



ANAIS

ISBN: 978-85-7822-632-9

VII Semana e V Jornada de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe

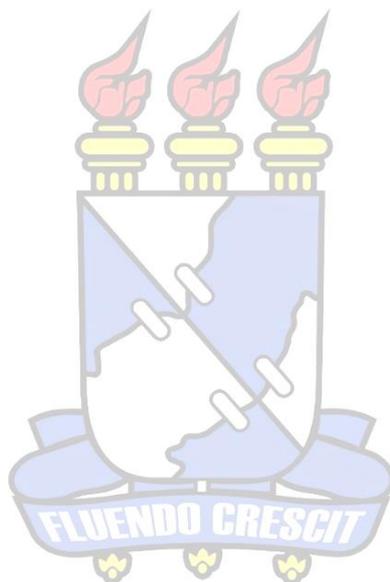
“Empreendedorismo e Inovação: Caminhos da Enfermagem”



LAGARTO, SE

26 e 27/04/2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM



Universidade Federal de Sergipe

www.ufs.br

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Semana e Jornada de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (7. : 2017 :
Lagarto, SE)
S471a Anais da VII Semana e V Jornada de Enfermagem da Universidade Federal de
Sergipe : “empreendedorismo e inovação” : 26 e 27 de abril de 2018, Lagarto (SE)
[recurso eletrônico] / coordenação geral: Jessica Almeida Rodrigues, Iellen Dantas
Verdes Campos Rodrigues. – São Cristóvão, SE : Editora UFS, 2018.
50 p.

ISBN 978-85-7822-632-9 (Online)

1. Enfermagem – Sergipe – Congressos. I. Universidade Federal de Sergipe. II.
Pinheiro, Fernanda Gomes de Magalhães Soares. III. Freitas, Carla Kalline Alves
Cartaxo. IV. Título.

CDU 616-083(813.7)



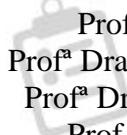
COORDENAÇÃO GERAL



Prof^ª. Esp. Jessica Almeida Rodrigues (Enfermagem/UFS)
Prof^ª. Dra. Iellen Dantas Verdes Campos Rodrigues (Enfermagem/UFS)



COMISSÃO CIENTÍFICA



Prof. Dr. Allan Dantas dos Santos (Enfermagem/UFS)
Prof^ª Dra. Ana Carla Ferreira Silva dos Santos (Enfermagem/UFS)
Prof^a Dra. Andreia Freire de Menezes (Enfermagem/UFS)
Prof^ª Dra. Anny Giselly Milhome da Costa Farre (Enfermagem/UFS)
Prof^ª Dra. Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (Enfermagem/UFS)
Prof. Me. Damião da Conceição Araújo (Enfermagem/UFS)
Prof. Phd. Eduesley Santana Santos (Enfermagem/UFS)
Prof^a Me. Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (Enfermagem/UFS)
Prof^a Esp. Jessica Almeida Rodrigues (Enfermagem/UFS)
Prof. Dr. José Ronaldo Alves dos Santos (Enfermagem/UFS)
Prof^a Me. Hertaline Menezes do Nascimento (Enfermagem/UFS)
Prof^ª Dra. Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (Enfermagem/UFS)
Prof^a Me. Karenine Maria Holanda Cavalcante (Enfermagem/UFS)
Prof^a Me. Maria do Socorro Claudino Barreiro (Enfermagem/UFS)
Prof. Me. Marks Passos Santos (Enfermagem/UFS)
Prof^a Dra. Rosemar Barbosa Mendes (Enfermagem/UFS)
Prof^a Me. Shirley Verônica Melo Almeida Lima (Enfermagem/UFS)



PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO



José Marcos de Jesus Santos (Enfermagem/UFS)



ILUSTRAÇÃO



Moniery da Silva Santos (Enfermagem/UFS)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alicia de Souza Lisboa (discente)
Alyne Santana de Jesus (discente)
Ana Carla Ferreira Silva dos Santos (docente)
Ana Carolina Silva Oliveira (discente)
Andreia Freire de Menezes (docente)
Anne Caroline Almeida de Sousa (discente)
Anne Manuelle dos Santos (discente)
Anny Giselly Milhome da Costa Farre (docente)
Ariana Silva Ribeiro (discente)
Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas (docente)
Cibelle Alves Doria de Souza (discente)
Dalva Eloiza Santos Silva (discente)
Damião da Conceição Araújo (docente)
Daniella Silva Pereira (discente)
Debora Silva Pena Faro Barros (servidor)
Deiseane de Oliveira Almeida Silva (discente)
Edcleiton Fontes Santana (servidor)
Eduesley Santana Santos (docente)
Eric de Almeida Santos (discente)
Felipe Tavares de Andrade (discente)
Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro (docente)
Giulliana Nunes de Castro Ferreira (discente)
Glebson Moura Silva (docente)
Hellen Daiana Andrade e Siqueira (servidor)
Hertaline Menezes do Nascimento Rocha (docente)
Iasmim dos Santos Oliveira (discente)
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (docente)
Jessica Almeida Rodrigues (docente)
Jose Marcos de Jesus Santos (discente)
José Ronaldo Alves dos Santos (docente)
Karenine Maria Holanda Cavalcante (docente)
Leandro Cruz de Santana (discente)
Leticia dos Santos Andrade (discente)
Luciana Rodrigues Prata Santana (discente)
Maria do Socorro Claudino Barreiro (docente)
Maria Eduarda dos Santos Neta (discente)
Maria José Oliveira dos Santos (discente)
Marks Passos Santos (docente)
Mateus Santos de Jesus (discente)
Moniery da Silva Santos (discente)
Natalia de Oliveira Monteiro (discente)
Paulo Vinicius Santos Fraga (discente)
Philippe Marcel Aragão da Fonseca (discente)
Rosemar Barbosa Mendes (docente)
Shirley Verônica Melo Almeida Lima (docente)
Teovan Andrade Sandes (discente)
Tyrzah Raysa Pereira Leite (discente)

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	7
A CONTENÇÃO MECÂNICA COMO MEDIDA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	8
ADOÇÃO DE PRÁTICAS NÃO CONVENCIONAIS PARA O ENSINO NA MONITORIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	9
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇA PORTADORA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	10
ANÁLISE SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO.....	11
AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÕES.....	12
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM SERGIPE.....	13
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ISQUEMIA MESENTÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE	15
CHÁ DAS MULHERES – PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: DIMENSÃO TRABALHO EM EQUIPE NO ÂMBITO DAS UNIDADES.....	17
CONTATO PELE A PELE IMEDIATO E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM LAGARTO, SERGIPE.....	18
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	19
COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA ESCADA ANALGÉSICA DA DOR	20
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A FERIDA CIRÚRGICA, COM CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO – RELATO DE CASO.....	21
CAPACITAÇÃO EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	22
DORT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	23
DIABETES, HIPERTENSÃO E CONSUMO DE ÁLCOOL E/OU TABACO DURANTE A GRAVIDEZ EM LAGARTO, SERGIPE	24
DIFICULDADES PARA EXERCER GESTÃO EM SAÚDE SEGUNDO GESTORES DE UNIDADES BÁSICAS DE UM MUNICÍPIO SERGIPANO	25
EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE LIMPEZA NAS UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	26

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO	28
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
EDUCAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA: VAMOS FALAR SOBRE SUICÍDIO?.....	31
ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: UM OLHAR HOLÍSTICO PARA A SAÚDE.....	32
ERROS DE MEDICAÇÕES EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA	33
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: PLANEJAMENTO E SATISFAÇÃO	34
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE.....	35
INTERVENÇÃO SOBRE PRÁTICA DE AUTOEXAME DAS MAMAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
NÍVEL DE INDEPEDÊNCIA FUNCIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	37
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ÀS MULHERES SOBRE A PRÁTICA DA ANTICONCEPÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO.....	38
O ENSINO DA AVALIAÇÃO DA DOR PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	39
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO HOMEM E SEUS IMPACTOS PARA O GÊNERO: REVISÃO INTEGRATIVA	40
PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA SOBRE A NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS	41
PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE USUÁRIO DE MÚLTIPLAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA APLICAÇÃO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA – <i>CHECKLIST</i> CIRÚRGICO	43
RESISTÊNCIA DE PARTURIENTES ÀS TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
RECURSOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM LAGARTO, SERGIPE	45
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PROFISSIONAIS DA CME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
TERAPIA ALTERNATIVAS NA UTI NEONATAL PARA ADAPTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO: OCTO PROJECT	47
UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA	48

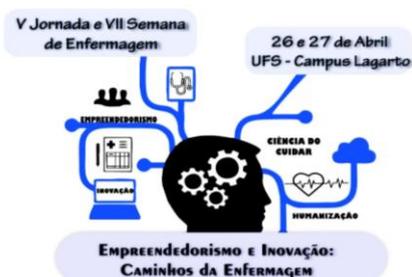


RESUMOS

A IMPORTÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA A GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Poliana Santos Silva; Mônica Monteiro Araujo; Giulliana Nunes de Castro Ferreira; Rúbia Kelly Côrtes Rocha; Shirley Verônica Melo Almeida Lima

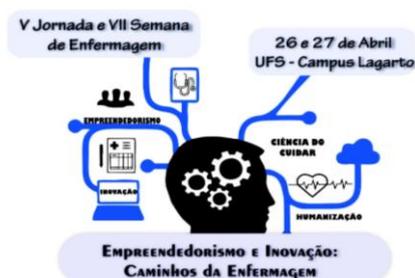
INTRODUÇÃO: O Sistema de Informação em Saúde é um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão de informações necessárias para a assistência em saúde. São ferramentas importantes para o diagnóstico situacional, que possibilita avaliação da qualidade dos dados gerados. No contexto do Sistema Único de Saúde, é essencial ter profissionais capacitados para realizar a integração entre os diversos pontos desta rede. Sabe-se ainda que para ocorrer à alimentação dos bancos de dados, o serviço de digitador demandará planejamento, organização e habilidades como a precisão e eficiência para que haja resolutividade na atividade de gestão. **OBJETIVO:** Sensibilizar os digitadores dos sistemas de informação sobre a importância dos dados digitados para a gestão da atenção primária a saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência durante o estágio em Gestão e Rede Complementar, no núcleo de atenção básica, da secretaria municipal de saúde de Lagarto/-SE, foi desenvolvido, no dia 16/10/2017, uma intervenção em saúde intitulada por: A importância do digitador para os sistemas de informação e para a gestão da Atenção Primária em Saúde. Houve uma apresentação teórica do tema abordado e uma roda de conversa para troca de conhecimento, após foi realizada uma dinâmica conhecida como “teia de relacionamentos”, para fortalecer os vínculos entre os funcionários. **RESULTADOS:** A intervenção teve uma amostra de 10 pessoas entre os digitadores e gestores. Foi perceptível a vontade de aprender e discutir alternativas de melhora para o serviço entre os presentes. Pode-se observar que as discussões geradas ao decorrer da ação, foram válidas no sentido de estimular o conhecimento e realizar troca de saberes. **CONCLUSÃO:** A ação de sensibilização alcançou o objetivo esperado, pois demonstraram interesse em participar com bastante receptividade. Os momentos de reflexão motivacional foram essenciais para estimular os digitadores quanto a sua real importância no serviço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a sensibilização foi produtiva e relevante no aspecto profissional e acadêmico, pois despertou a necessidade do trabalho com responsabilidade e coletividade. A educação continuada trouxe reflexões sobre a interatividade e o comprometimento entre os digitadores, o que tornou gratificante a programação proposta. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação; Educação em Saúde.



A CONTENÇÃO MECÂNICA COMO MEDIDA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Karina Maria Santos Lima; Divina Menezes da Silva; Joallízia Danielly Dias Virgens Cruz; Arnol Calixto Oliveira Neto; Shirley Verônica Melo Almeida Lima

INTRODUÇÃO: A contenção mecânica é uma medida terapêutica, utilizada para limitar as ações do paciente quando este oferece algum risco para si ou para outros. A finalidade é preservar a integridade física, psíquica e moral do paciente. Além de melhorar a qualidade da assistência prestada. **OBJETIVO:** Sensibilizar os profissionais do Centro de Atenção Psicossocial de Lagarto/SE sobre contenção mecânica como medida terapêutica. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma capacitação em contenção mecânica para os funcionários do Centro de Atenção Psicossocial, residência terapêutica e unidade de acolhimento de Lagarto/SE. A ação foi realizada no dia 24 de outubro de 2017, no Centro de Atenção Psicossocial. Foi dividida em três etapas, a primeira se tratava de uma abordagem teórica, com um caso clínico e breve resumo histórico a respeito do tema. A segunda, com a abordagem prática, através de dramatização e a apresentação de um fluxograma de contenção do paciente agitado como guia de conduta para os profissionais. Por último, foi aplicado um questionário para avaliar a eficácia da intervenção. **RESULTADOS:** Observou-se que em meio à necessidade de atividades educativas com os profissionais da saúde mental, os mesmos alegaram uma carência em cursos e capacitação no setor. Dessa forma, a avaliação da capacitação por meio de questionário e discursos dos participantes foi satisfatória. Expuseram sobre a importância de manter ativo os processos de educação permanente no serviço, agradeceram pela intervenção e importância da parceria entre a universidade e a secretaria de saúde. **CONCLUSÃO:** A intervenção teve efeito positivo no sentido de agregar conhecimento por parte dos funcionários envolvidos e estimulou o aprendizado. Foi perceptível a boa interação e atenção do grupo para com o momento de aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, fica evidente que ações de educação em saúde são fundamentais para o crescimento dos profissionais além de trazer reflexos diretos na melhoria da qualidade da assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde. **Descritores:** Saúde Mental; Enfermagem; Agitação Psicomotora.



ADOÇÃO DE PRÁTICAS NÃO CONVENCIONAIS PARA O ENSINO NA MONITORIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Francielle Santos; Rafaela Ribeiro Machado; Sílvia Márcia dos Santos Sandes

INTRODUÇÃO: A atividade de Monitoria é garantida pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde em seu artigo 84, afirma que os estudantes do ensino superior poderão ser utilizados em atividades de ensino e pesquisa por suas instituições, realizando funções de monitoria. É um recurso criado para permitir aos acadêmicos vivenciarem a experiência da docência e auxiliarem outros estudantes com dificuldade no aprendizado. O perfil do estudante está mudando com o tempo e a tendência é que as formas de ensino acompanhem essa mudança, um dos métodos já utilizados é a introdução de recursos multimídia, que podem ser aliados à rede social para aumentar o acesso ao ensino, melhorando o aprendizado em saúde o que resultará em profissionais mais preparados.

OBJETIVO: relatar uma experiência de monitoria com a aplicação de recursos tecnológicos alternativos como forma de ampliar o acesso ao ensino. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado com base na vivência em docência na monitoria de semiotécnica e semiologia do curso de graduação em enfermagem bacharelado, em uma instituição particular no município de Aracaju/SE, no período de agosto a dezembro de 2016. **RESULTADOS:** Durante a monitoria foi ofertado além das aulas presenciais de monitoria gravações de vídeos como tutorias das técnicas pertinentes a disciplina; fotografias de materiais que precisariam ser utilizados para os procedimentos e gravações de voz explicando o fundamento de algumas técnicas e abordando os assuntos em que os alunos mais apresentavam dúvida. E também através de um grupo que foi criado no Whatsapp, foi possível distribuir os recursos produzidos, esclarecer dúvida e repassar avisos referentes às aulas, de forma rápida e barata. De acordo com a experiência vivenciada os acadêmicos de enfermagem apresentaram uma boa aceitação à utilização de modo complementar, de recursos multimídia e da rede social evidenciada pelas solicitações dos materiais e relatos de satisfação com essa forma complementar de ensino.

CONCLUSÃO: A utilização de recursos multimídia aliados à rede social permitirem a flexibilidade de horário e local para o estudo, e também trocas de informações de forma mais rápida e com baixo custo, ampliam a assistência aos alunos, principalmente aos estudantes que trabalham e não podem comparecer a aulas presenciais de reforço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esse estudo serve para apresentar métodos alternativos e estimular seu uso. Devem ser realizados estudos que investiguem os métodos mais eficazes de ensino para diferentes grupos de estudantes.

Descritores: Monitoria; Aprendizagem; Educação em Enfermagem; Multimídia;

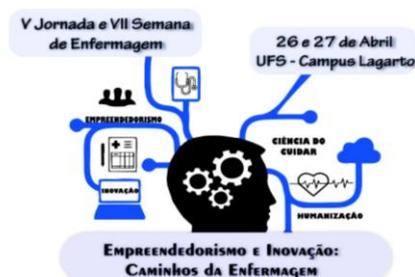


ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A CRIANÇA PORTADORA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Ana Caroline Almeida do Nascimento; Juliane Cunha Araujo; Karoline Santos da Silva; Luana dos Santos; Sheylla Faria Sales de Campos Hagenbeck

INTRODUÇÃO: O autismo caracteriza-se como transtorno do desenvolvimento que envolve graves dificuldades ao longo da vida, incluindo habilidades sociais e comunicativas, comportamentos e interesses limitados e repetitivos. A assistência de enfermagem a criança autista deve ser desenvolvida de forma abrangente, qualificada, consistente e sistemática, consequentemente gerando uma abordagem clara e precisa que difere da atuação de outros profissionais. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva a analisar a atuação do enfermeiro frente ao autismo, uma síndrome ainda pouco explorada no âmbito da enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária de caráter descritivo onde foi realizada uma revisão detalhada da literatura, utilizando os bancos de dados: SciELO e LILACS. Para o levantamento dos artigos, utilizou-se os descritores: Autismo, Cuidado, Enfermagem. Foram utilizadas 8 publicações nas modalidades artigos originais e editoriais, no período de 2000 a 2017, nos idiomas português, espanhol e inglês. **RESULTADOS:** Percebe-se que a atuação do enfermeiro frente a criança autista é fundamental, promovendo uma assistência psicossocial e avaliação clínica da criança, proporcionando segurança, tranquilidade e conhecimento aos pais acerca do autismo, apoiando e incentivando a família para adesão ao tratamento, construindo estratégias que possibilitem formas de abordagens com a criança autista. Após o diagnóstico do autismo, o enfermeiro deve ter como foco: Maximizar a independência e qualidade de vida; Facilitar o processo de aprendizagem da criança; Promover habilidades interpessoais e socialização; Minimizar a frequência de comportamentos antissociais; Educar e apoiar a família sobre o processo de adaptação e regulação. **CONCLUSÃO:** Diante deste contexto, nota-se que o enfermeiro é responsável por desenvolver ações de reabilitação a fim de ajudar o autista e sua família a enfrentar as dificuldades diárias, reconhecer e compreender suas habilidades, capacidades e aprender a conviver e desenvolver suas limitações.

Descritores: Autismo; Cuidado; Enfermagem.

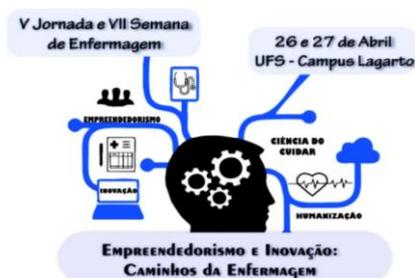


ANÁLISE SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES ADULTOS E PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Danillo Barbosa da Conceição; Matheus Santos Melo; Daniele Ribeiro de Souza; Cleyse Caroline Alves de Alencar; Simonize Cunha Barreto de Mendonça; Roberta Maria de Souza Shunk

INTRODUÇÃO: O processo de identificação dos pacientes, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, deve assegurar que os cuidados sejam prestados a quem se destina minimizando a ocorrência de erros de identificação. Diante dessa realidade, a identificação dos pacientes é apontada como uma importante medida para assegurar uma assistência segura aos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a conformidade das pulseiras e do processo de identificação em pacientes adultos e pediátricos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa com coleta prospectiva de dados, realizado em um hospital de ensino do nordeste do Brasil, no período de 01 de novembro de 2017 a 31 janeiro de 2018. Os dados foram coletados por meio de formulário de vigilância de identificação dos pacientes padronizado pelo Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS) da instituição. Foram incluídas variáveis estruturais como presença, integridade e legibilidade da pulseira de identificação e variáveis de processo como confirmação do nome e data de nascimento dos pacientes por profissionais de saúde antes da realização de procedimentos. Os dados foram digitados e analisados utilizando o Excel. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com parecer nº 2.050.78. **RESULTADOS:** Durante o período do estudo foram avaliados 289 pacientes, dos quais 261 estavam com a pulseira. Das pulseiras de identificação, 96,1% encontravam-se íntegra, 93,1% com dados legíveis, 94,6% com nome completo e 95% com data de nascimento e com número de prontuário adequados. Foram constatadas 23,8% de inconformidades nas pulseiras identificação avaliadas. No que diz respeito a identificação correta das prescrições médicas e exames, 93% das prescrições e 82,3% dos exames estavam adequadamente identificados. Quanto a confirmação da identificação do paciente antes do cuidado, segundo relatos dos pacientes, somente 56,4% dos profissionais sempre perguntam o nome completo e 43,6% sempre checam a pulseira do paciente antes da realização de procedimentos. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo demonstraram que apesar dos bons indicadores estruturais, há necessidade de implementação de medidas educativas visando a melhoria do processo de identificação na instituição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este trabalho permitiu estabelecer um diagnóstico situacional da instituição em relação a temática, porém estudos complementares são necessários para acompanhamentos dos indicadores e para subsidiar a melhoria da assistência.

Descritores: Segurança do Paciente; Sistemas de Identificação de Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Gestão de Riscos.



AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: PREVALÊNCIA E ASSOCIAÇÕES

José Marcos de Jesus Santos, Maria do Socorro Claudino Barreiro, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Andreia Freire de Menezes, Rosemar Barbosa Mendes

INTRODUÇÃO: A amamentação na primeira hora de vida está associada a oferta de um aleitamento materno mais prolongado e é também considerada um indicador de excelência pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo vista como “inadequada” qualquer prevalência inferior a 50%. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um município do Nordeste brasileiro. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagens descritiva e analítica, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. As associações foram investigadas por meio do teste Qui-quadrado de Independência de Pearson entre as variáveis categóricas do tipo dicotômicas, sendo adotada uma significância de 5%. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** A prevalência do aleitamento materno na primeira hora de vida foi de 46,2% (n= 162). As variáveis associadas à oferta deste aleitamento foram gravidez planejada (p= 0,009), utilização de serviço público na parturição (p= 0,001), parto conduzido por enfermeiro (p= 0,001) e parto vaginal (p= <0,001). **CONCLUSÃO:** A prevalência da amamentação na primeira hora de vida no município estudado ainda se encontra aquém do recomendado pela OMS, principalmente entre as mulheres que não planejaram a gravidez, que utilizaram o serviço privado na parturição, com parto conduzido por profissional médico e realizado por via cirúrgica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a necessidade de maior estímulo à oferta do aleitamento materno na primeira hora de vida por parte dos profissionais de saúde.

Descritores: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Período Pós-Parto.

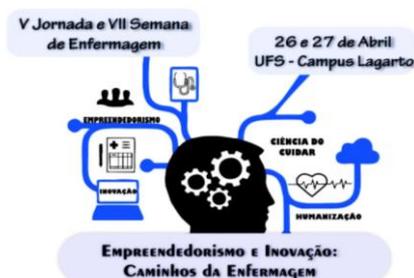


ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA EM SERGIPE

Elizabete Lima dos Santos; Jessica Paloma Rosa Silva; José Bomfim Santiago Junior; Iandra Maria Pinheiro de França Costa; Deise Maria Furtado de Mendonça

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, marcada pelo comprometimento dos motoneurônios superiores e inferiores. A diversidade no quadro clínico é uma característica bem reconhecida da doença e a variabilidade no início e na duração é grande. Embora a maioria dos pacientes com ELA vá a óbito dentro de 3 a 5 anos após o diagnóstico, em alguns casos, sobrevivem mais de duas décadas. Portanto, adequado diagnóstico, cuidados e tratamento é essencial, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida para estes pacientes. **OBJETIVO:** Descrever o quadro clínico de pacientes com ELA residentes em Sergipe. **MÉTODO:** Estudo do tipo analítico, descritivo, com delineamento de corte transversal e amostra realizada por conveniência. A coleta dos dados foi realizada através da análise dos prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário de Sergipe. **RESULTADOS:** No estudo, foram avaliados os prontuários de dez pacientes, sendo três do sexo feminino e sete do sexo masculino. A idade do início dos sintomas variou entre 26 e 61 anos. O primeiro sintoma da doença em quatro casos foi fraqueza muscular em membros inferiores. Alguns pacientes cursaram com disfagia (3), disartria (1), disfonia (1) e plegia em membros superiores (1). Sete pacientes fazem uso de dispositivos auxiliares para locomoção. Três pacientes são acompanhados por equipe multidisciplinar. Todos os pacientes permanecem com a cognição preservada e sem necessidade do uso de dispositivos ventilatórios. O tempo de evolução da doença até o momento é em média de 6,8 anos. **CONCLUSÃO:** As características clínicas encontradas no estudo apontam para a necessidade do atendimento individualizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do atendimento individualizado é possível elaborar condutas terapêuticas com enfoque nas necessidades individuais dos pacientes através de um atendimento integral e humanizado.

Descritores: Doença Crônica; Doenças Neurodegenerativas; Neurologia.

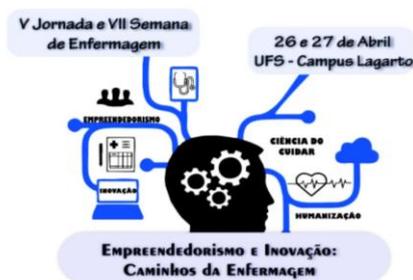


ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ISQUEMIA MESENTÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Ramos Menezes; Anny Giselly Milhome da Costa Farre

INTRODUÇÃO: A isquemia mesentérica consiste na interrupção do fluxo sanguíneo intestinal secundário a embolia, trombose ou estado de baixo fluxo, que causa liberação de mediadores, inflamação e, por fim, infarto. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência assistencial de Enfermagem a um paciente adulto com isquemia mesentérica grave internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário. **MÉTODO:** Estudo de caso clínico desenvolvido na subunidade de ensino Internato II Hospitalar, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe. O paciente foi acompanhado pela interna no mês março de 2018 na UTI, após ter sido admitido no hospital no dia 30 de janeiro de 2018 e passar por duas laparotomias exploradoras com extensa enterectomia. O relato da experiência seguiu os tópicos preconizados pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e foram complementados por dados do prontuário. **RESULTADOS:** G.A.S., sexo masculino, 51 anos, natural de Simão Dias e procedente do povoado Urubutinga, Lagarto/SE, foi admitido com condição aguda de dor no membro inferior direito (MID), febre e vômitos. Foi internado no setor Clínica Médica para investigação de possível obstrução arterial aguda/trombose venosa profunda em MID, mas apresentou queixas abdominais durante o internamento, como distensão, vômitos, constipação e dor à palpação. Nos procedimentos cirúrgicos foram realizados: enterectomia segmentar, apendicetomia táctica e anastomose término-terminal, com secção de 210 cm de íleo remanescente. Diagnóstico médico de isquemia mesentérica. Na UTI, o paciente encontrava-se sedado (grau 06 – Escala de Ramsay), hipocorado (2+/4+). Tórax pouco expansivo; AR = MV + em AHT e roncosp discretos em ápice em HTE. AC: BC hiperfonéticas (principalmente em focos aórtico e pulmonar) arrítmicas, B3. Abdome globoso; AA: RHA –; rígrado. Dejeções ausentes desde o dia 02/03. Pulsos arrítmicos e filiformes. SSVV: PA = 100x54 mmHg; FC = 117 bpm; T. ax. = 35.6°C. Os exames laboratoriais apresentavam: Hb: 8,5 g/dL; Ht: 24,1 %; Leuco: 37800 (em queda), bastões: 5%; Ureia: 99 mg/dL; Creatinina: 2,2 mg/dL; e acidose metabólica em compensação. Os Diagnósticos de Enfermagem elencados foram: débito cardíaco diminuído; risco de choque; eliminação urinária prejudicada; risco de recuperação cirúrgica retardada; e risco de constipação funcional crônica. **CONCLUSÃO:** Foi possível criar uma linha de raciocínio e de associações sobre o estado geral do paciente, a fisiopatologia, o tratamento e os exames, além de estabelecer a SAE. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo foi importante para um novo aprendizado em relação à clínica hospitalar, e permitiu aliar teoria à prática no método investigativo.

Descritores: Isquemia Mesentérica; Avaliação; Sinais e Sintomas; Estudos de Casos; Enfermagem.



AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA SIMPLIFICADA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE

Renata Ramos Menezes; Thais Santos de Matos; Gabryelle Souza Fontes; Paulo Vinicius Santos Fraga; Samiris Alves da Silva; Daniella Silva Pereira; Shirley Verônica Melo Almeida Lima

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecto contagiosa com progressão lenta, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que pode acometer qualquer indivíduo, em qualquer idade. A sua manifestação dá-se, principalmente, por meio de manifestações dermatoneurológicas. **OBJETIVO:** Realizar a avaliação dermatoneurológica e de qualidade de vida em pacientes com hanseníase em tratamento. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, através da avaliação neurológica simplificada e da aplicação do questionário de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde, específico à Dermatologia, adaptado e validado, o DLQI-BRA. Foram contatados pacientes em tratamento e acompanhados pela Estratégia Saúde da Família para a avaliação neurológica simplificada, classificação do Grau de Incapacidades e avaliação da qualidade de vida nas Unidades de Saúde. O estudo seguiu normas envolvendo pesquisas com seres humanos. **RESULTADOS:** Foram avaliados seis pacientes, em que cinco fazem tratamento com classificação multibacilar e um paucibacilar. Os achados mais comuns foram diminuição da sensibilidade corneana, espessamento em nervos ulnar e radial, e dor em nervos radial e mediano; força preservada em, no mínimo, dois nervos avaliados em membros superiores; sensibilidade alterada na avaliação sensitiva das mãos. Em membros inferiores, os sinais mais comuns foram espessamento no nervo fibular e dor em nervo tibial posterior; força preservada nesses dois nervos avaliados. Os pacientes também apresentavam outros sinais característicos da hanseníase, como calos, dedos das mãos em garras e madarose. Em relação ao Grau de Incapacidades, quatro pacientes apresentaram grau 2 (maior grau) e dois pacientes apresentaram grau 1. No tocante à qualidade de vida, quatro pacientes participaram, sendo dois homens e duas mulheres, com idade entre 28 a 65 anos. Os escores variaram de 1 a 11, em que o primeiro indica nenhum grau de comprometimento, e o segundo, um comprometimento que interfere de forma grave na qualidade de vida dos pacientes. Houve relatos sobre o impacto na autoimagem que as lesões causam e sobre o incômodo quanto à curiosidade das pessoas em relação à doença. As avaliações foram reveladas à Vigilância Epidemiológica de Lagarto/SE, para um acompanhamento mais efetivo junto à equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que, a maioria dos pacientes apresenta o maior grau de incapacidade, o que podem sugerir diagnóstico e tratamento tardios e/ou tratamento inadequado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário que, os profissionais de saúde da Atenção Básica realizem essas avaliações para uma melhor assistência e controle dos casos. Além de verificarem as consequências e influência da patologia na qualidade de vida.

Descritores: Hanseníase; Avaliação; Terapêutica; Sinais e Sintomas; Atenção Primária à Saúde.



CHÁ DAS MULHERES – PROMOÇÃO DE SAÚDE NA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

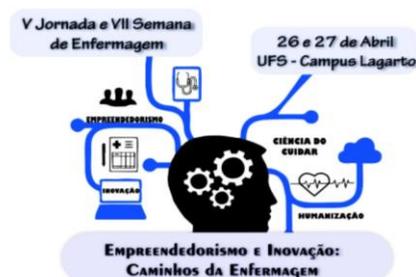
Laleska Carvalho Santos; Luciana Rodrigues Prata Santana; Natália de Oliveira Monteiro; Jessica Almeida Rodrigues; Diego da Silva Dantas; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

INTRODUÇÃO: De acordo com o COREN, conceitua-se o parto normal como aquele realizado por via vaginal, onde são praticados os procedimentos de rotina como tricotomia e administração de ocitocina, além de que, acompanhantes são proibidos. Para mudar essa realidade de intervenções desnecessárias, no ano de 2000 a ONU preconizou algumas atitudes médicas na assistência obstétrica configurando o parto humanizado, nesse mesmo ano o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, a partir desse momento, estão garantidos o respeito as questões individuais de cada parturiente, permitindo a melhor condução do parto conforme os seus desejos, com direito a acompanhante e livre de procedimentos médicos desnecessários.

OBJETIVO: Orientar as mulheres sobre o período gravídico e puerperal.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo vivenciado durante a ação da Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil no dia 08/03 na sala de espera da Maternidade Zacarias Júnior. A roda de conversa, intitulada “Chá das Mulheres” teve como temática central a saúde da gestante, com ênfase nas orientações sobre o parto, medidas não-farmacológicas para o alívio da dor e período puerperal. Ao final solicitamos a assinatura das participantes para podemos contabilizar a quantidade de ouvintes. **RESULTADOS:** A ação contou com um total de 10 participantes – gestantes e acompanhantes. Os ouvintes demonstraram intenso interesse na ação e tiveram uma considerável participação explanando suas dúvidas e experiências. **CONCLUSÃO:** Podemos notar que há uma grande escassez de informação e planejamento durante a gestação, inclusive sobre o reconhecimento da maternidade em que irão parir. Além disso, percebemos que as gestantes não estão sendo orientadas sobre a quantidade mínima de consultas de pré-natal e a realização do exame citopatológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação promoveu um conforto e uma ansiedade positiva entre as gestantes, que demonstraram o quão importante foi a aquela roda de conversa e que mais momentos como estes seriam muito benéficos, inclusive para tratar de outros assuntos.

Descritores: Pré-Natal; Parto Humanizado; Puerpério.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: DIMENSÃO TRABALHO EM EQUIPE NO ÂMBITO DAS UNIDADES

Bruniele da Costa Santos; Rosângela de Oliveira Brito; Hertaline Menezes Nascimento Rocha; Anny Giselly Milhome da Costa; Jamilly Santos Araujo; José Paulo dos Anjos Santos

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) criou em 2004 o programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. O propósito dessa aliança é adotar medidas de melhoria no atendimento ao paciente e aumentar a qualificação dos serviços de saúde. Assim sendo, esta pesquisa permitirá o conhecimento da percepção dos profissionais de enfermagem acerca da cultura de segurança do paciente, permitindo assim a melhoria da qualidade do serviço. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos profissionais de enfermagem que trabalham em um hospital público regional do estado de Sergipe, acerca da dimensão trabalho em equipe das unidades referente à cultura de segurança do paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital regional na região centro-sul de Sergipe. A amostra foi composta por 60 profissionais de enfermagem que trabalham nos setores das clínicas médica e cirúrgica. Para avaliação aplicou-se um questionário Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC) modificado por REIS, 2013. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o parecer CAAE 48296315.6.0000.5546. A coleta dos dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2015. Foi realizada a análise estatística e descritiva no qual os dados foram armazenados em planilha no programa EXCEL®. **RESULTADOS:** Pode-se considerar nesta dimensão que o trabalho em equipe é percebido como positivo na resposta de 62% dos participantes, podendo ser considerado como não problemático o que favorece a segurança do paciente em cada uma das unidades dos participantes do estudo. Somente 52% são positivas, quando relacionado a outras unidades de trabalho a ajudar, quando é percebida a sobrecarga de trabalho o que traduz dificuldades de cooperação entre equipe e auxílio mútuo diante da sobrecarga de trabalho. **CONCLUSÃO:** Sabe-se que com a valorização do trabalho em equipe há um avanço na cultura de segurança na unidade, entretanto essa dimensão não deve ser avaliada unicamente, pois apesar dos resultados positivos na dimensão trabalho em equipe, nos outros relacionados a gestão e liderança, apresentam resultados negativos. O que, nesse sentido, torna a cultura de segurança, nesse hospital, crítica. Inviabilizando o progresso da cultura de segurança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se dizer que o resultado do questionário é uma ferramenta importante para os gestores que desejam atingir a excelência, por meio da cultura de segurança, realizando um trabalho em equipe com as lideranças. **Descritores:** Segurança do Paciente; Cultura Organizacional; Enfermagem; Qualidade da Assistência à Saúde.

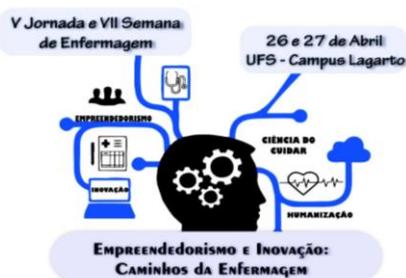


CONTATO PELE A PELE IMEDIATO E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM LAGARTO, SERGIPE

Dalva Eloiza Santos Silva; José Marcos de Jesus Santos; Renata Ramos Menezes; Alyne Santana de Jesus; Rosemar Barbosa Mendes

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 371/2014 recomenda que, para recém-nascidos (RN) a termo, com ritmo respiratório e tônus normal, e sem líquido meconial, deve-se realizar o contato pele a pele imediato colocando-o sobre o abdômen ou tórax da mãe de acordo com sua vontade, e também estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência do contato pele a pele imediato e da amamentação na primeira hora de vida entre mulheres que tiveram seu parto a termo de RN saudável. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Do total de puérperas entrevistadas (n= 351), 91,7% (n= 322) tiveram parto a termo de RN saudável. Dentre estas (n= 322), a prevalência do contato pele a pele imediato foi de 69,9% (n= 225) e da amamentação na primeira hora de vida de 48,1% (n= 155). **CONCLUSÃO:** Foi evidenciada adesão deficiente das recomendações do Ministério da Saúde para implementação em RN a termo sem alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sugere-se a realização de pesquisas analíticas para investigação dos fatores associados à não implementação do contato pele a pele imediato e da amamentação na primeira hora de vida entre recém-nascidos elegíveis a estas práticas.

Descritores: Gestantes; Parto Humanizado; Aleitamento Materno.



COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA GESTÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

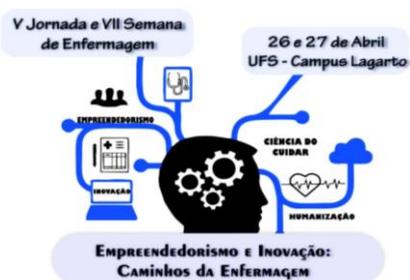
Leandro Cruz de Santana; Tahoane da Silva Reis; Rafaela Oliveira Lima; Anne Manuelle dos Santos; Andreia Freire de Menezes

INTRODUÇÃO: A gestão hospitalar é compreendida como um processo de organização dos serviços de saúde e tem como função principal melhorar a qualidade da assistência à saúde. O gestor hospitalar tem entre outras atribuições: incentivar a participação, estimular a responsabilidade e autonomia, cuidar de processos e pessoas, do setor, planejar ações, tomar decisões e delegar serviços. As competências de gestor na enfermagem hospitalar são divididas em valor, compreensão, comportamento e ação. Exercer essa função nem sempre é fácil e às vezes surgem conflitos. O conflito pode ocorrer na equipe e inter equipes como uma barreira para efetivação do trabalho. As divergências em relação aos interesses entre os membros da equipe no momento da escala de atribuição dos técnicos de enfermagem, bem como, distribuição de recursos de forma não igualitária e multiplicidade de interesses podem ser grandes geradores de conflitos.

OBJETIVO: Construir o conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro na Gestão Hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das atividades práticas desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem no módulo de gestão e organização de serviços de saúde I. As atividades ocorreram no Hospital Universitário de Lagarto (HUL) durante seis semanas nas unidades de clínica médica, cirúrgica e Unidade de Terapia Intensiva. **RESULTADOS:** Durante o módulo foram desenvolvidas as seguintes atividades: administração de recursos materiais com ênfase na previsão e provisão, dimensionamento do pessoal de enfermagem de acordo com o grau de dependência dos pacientes, gerenciamento de resíduos, aplicabilidade da RDC 50 nas unidades e auditoria de prontuário com foco no custo hospitalar e na qualidade da assistência. As atividades consideradas de maior dificuldade pelos discentes quanto gestor dos serviços de enfermagem foram: a elaboração da escala atribuição e o gerenciamento de conflitos.

CONCLUSÃO: As atividades práticas realizadas no HUL contribuíram de forma significativa para o aprendizado, pois, possibilitaram a visualização prática de como atuar enquanto gestor de um serviço de saúde, visto que foi possível acompanhar e realizar diversas atribuições do enfermeiro gestor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência prática no módulo de gestão hospitalar foi fundamental para o processo de consolidação do conhecimento teórico adquirido.

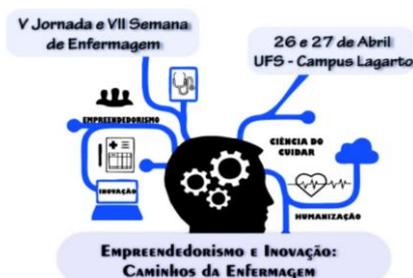
Descritores: Gestão; Enfermagem; Gestão Hospitalar.



COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA ESCADA ANALGÉSICA DA DOR

Rafaela R. Machado; Amanda Francielle Santos; Caíque J. N. Ribeiro; José Marden M. Neto; Maria do Carmo de O. Ribeiro; Míriam G. V. Menezes

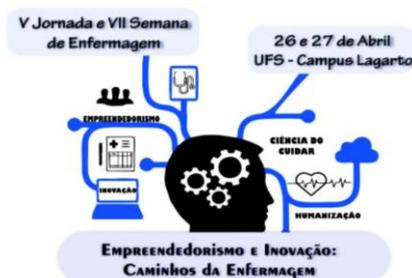
INTRODUÇÃO: A escada analgésica de dor foi criada como uma diretriz pela Organização Mundial da Saúde para o tratamento da dor, ela recomenda a utilização de anti-inflamatórios não esteroides para dor leve, opioide fraco para dor moderada e opioide potente para dor intensa, os degraus representam o nível de dor. Uma vez que as condições associadas à dor crônica são, boa parte das vezes, de natureza multifatorial o controle efetivo da dor requer mecanismos subjacentes para permitir a seleção de uma terapêutica adequada. O conhecimento adequado sobre dor e as aplicações para o seu tratamento são componentes essenciais nas práticas clínicas podendo influenciar de maneira positiva no prognóstico do paciente. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento dos discentes de enfermagem acerca da escada analgésica da dor. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa realizada em uma instituição de ensino no município de Aracaju-SE com 169 discentes de enfermagem cursando o último período, por meio de formulário de coleta de dados, foi realizada estatística inferencial. CAEE 70838717.0.0000.8079 e seguiu as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** No presente estudo boa parte dos discentes (86,4%) não conhece a escada analgésica da dor preconizada pela OMS, (5,9%) disseram ter conhecimento acerca da escada, no entanto dos que disseram conhecer apenas (1,2%) explicou corretamente o funcionamento da escada analgésica de dor; 96,4% dos discentes entrevistados não responderam sobre o seu funcionamento. **CONCLUSÃO:** A falta de conhecimento da escada analgésica da dor mostra que os estudantes possuem uma deficiência quanto o tratamento. A enfermagem por atuar no monitoramento do cliente e por ser o profissional da saúde que permanece mais tempo ao lado do dele precisa também conhecer as medicações adequadas para o tratamento da dor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo serve para chamar atenção das instituições de ensino quanto a necessidade de mais esforços no ensino do tratamento da dor para os acadêmicos de enfermagem. Devem ser realizados estudos que investiguem os métodos que potencializem o aprendizado dos estudantes de enfermagem sobre o manejo da dor. **Descritores:** Dor; Avaliação; Enfermagem; Conhecimento.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A FERIDA CIRÚRGICA, COM CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO – RELATO DE CASO

Rosane Andrade Santos; Mírzia Lisboa Fontes; José Suelton Luiz Costa dos Santos; Flávia Rosa Fontes Santos; Thaynara Fontes Almeida; Maria Tainá Santos

INTRODUÇÃO: As feridas cirúrgicas (FC) são consideradas de cicatrização mais simples, devido a justaposição de bordas, e geralmente ocorrem por primeira intenção e, a tendência é que essa cicatrização ocorra por um curto tempo. Caso não há aproximação de bordas dessas feridas cirúrgicas a cicatrização ocorre por segunda intenção, o que demora um maior tempo. A cicatrização em pacientes **OBJETIVO:** Relatar o processo de cicatrização por segunda intenção em ferida cirúrgica, após deiscência. **METODOLOGIA:** Estudo desenvolvido com um paciente que realizou procedimento cirúrgico de apendicectomia. Acompanhado evolução do processo de cicatrização desde do oitavo dia após cirurgia até processo de cicatrização da incisão final. **RESULTADOS:** Paciente sexo masculino, portador de diabetes mellitus, menor de idade, proveniente da cidade de Macambira-SE. Após oitavo dia da incisão cirúrgica iniciou-se o acompanhamento do paciente, percebeu-se que após retirada dos pontos no oitavo dia, existia uma deiscência, então foi realizada uma nova sutura por mais 2 vezes, entretanto a deiscência ainda estava presente. Com isso, a ferida foi deixada sem fios de sutura e iniciou um processo de cicatrização por segunda intenção. Então, foi realizado curativo oclusivo, cobertura com óleo contendo ácido graxo essencial, deixando a ferida bem úmida para proliferação do tecido de granulação. Após três dias, notou-se presença de sinais flogísticos, a cobertura passou a ser a sulfadiazina de prata a 1%, durante três dias. Em seguida, o tratamento passou a ser com hidrogel, sempre mantendo a ferida úmida para proliferação do tecido de granulação. Após um mês de tratamento o tecido de granulação desenvolveu-se e então finalizou a cicatrização por segunda intenção. **CONCLUSÃO:** A cicatrização por primeira intenção é mais rápida, entretanto em pacientes que apresentam o afastamento das bordas (deiscência) a conduta no processo de cicatrização em feridas modifica-se. Outro fator que prejudicava essa cicatrização era o fato do paciente possuir DM. Com isso, o paciente além de receber orientação para o cuidado com feridas precisava orientação do controle do diabetes **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Cuidados de enfermagem são de fundamental importância no processo de cicatrização, a fim de garantir uma boa evolução das lesões. **Descritores:** Processo de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Ferida Cirúrgica.

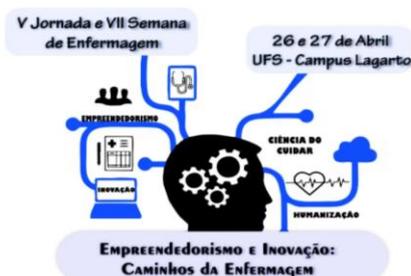


CAPACITAÇÃO EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria José Oliveira dos Santos; Natália de Oliveira Monteiro; Anny Caroline Santos Almeida; Glebson Moura Silva

INTRODUÇÃO: Relato de experiência de capacitação em primeiros socorros realizada em 23/03/2018 com dependentes de substâncias psicoativas em recuperação na Fazenda da Esperança São Miguel, instituição sem fins lucrativos mantida pela Igreja Católica. Os indivíduos estão em situação de especial importância pois residem em um lugar mais afastado dos serviços de saúde, em que a assistência correta nessas situações pode salvar vidas. **OBJETIVO:** Capacitar os indivíduos para agir corretamente em situações de urgência e emergência antes da chegada do serviço de saúde. **MÉTODO:** Se deu por meio de palestra/roda de conversa, no primeiro momento foi abordado o conhecimento que as pessoas tinham sobre o tema, em seguida explanado a respeito do mesmo, e encerrando com encenação prática de situações de urgência e emergência. Foram usados recursos audiovisuais para exibir além de palavras-chave, imagens de como ocorrem os acidentes e como identificar o que pode ter ocorrido se já houver passado algum tempo. O tempo gasto foi de aproximadamente 50 minutos. **RESULTADOS:** Todos se mostraram bastante atentos, participativos e curiosos a respeito, relatando situações já vividas, conhecimentos empíricos e esclarecendo dúvidas durante todo o tempo. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos deram um retorno positivo durante todos os momentos, discutiram qual seria a melhor maneira de resolver a situação mostrando que adquiriram conhecimentos básicos acerca de como agir em situações de urgência e emergências para preservar a vida. O pensamento crítico a respeito de como identificar sinais de acidentes que já ocorreram não se mostrou bom, porém foi satisfatório em relação ao tempo destinado a capacitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacitação se mostrou efetiva, dado o retorno dos indivíduos, porém é preciso mais tempo para abordar de forma mais detalhada cada situação de urgência e emergência, para além de aprenderem como intervir, os indivíduos também possam identificar o que ocorreu em um acidente sem que tenham necessariamente o presenciado.

Descritores: Primeiros Socorros; Capacitação em Serviço; Usuários de Drogas.



DORT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Ândria Silveira Almeida; Thaynara Fontes Almeida; Fernanda Santos Diniz; Malena Carvalho Correia; Bruna Gama dos Santos

INTRODUÇÃO: Os Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho (DORT) são afecções de músculos, tendões, sinóvias, nervos, fásCIAS e ligamentos, isolados ou combinados, com ou sem a degeneração de tecidos, relacionados ao trabalho. Caracterizam-se por um conjunto de sinais e sintomas como: dor, parestesia, sensação de peso, limitação do movimento e incapacidade para o trabalho e dependendo da condição de trabalho podem ter início insidioso e evolução rápida. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica nacional sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), em profissionais da área de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Lilacs, Scielo e Medline. Obteve-se oito artigos após a aplicação dos critérios de seleção, que foram: periódicos publicados entre o período de 2005 a 2013 disponíveis gratuitamente, produções em português e que abordassem os seguintes descritores: DORT; enfermagem e saúde do trabalhador. **RESULTADOS:** A associação dos Distúrbios Osteomusculares relacionados ao trabalho com o profissional de enfermagem foi encontrada em sete artigos localizados no LILACS e um no SCIELO. Todos referem que os profissionais de Enfermagem são acometidos por estes distúrbios. Os anos que tiveram maiores números de publicações foram 2005, 2008 e 2012, com duas publicações a cada ano e uma publicação em 2006 e 2009. Os anos de 2007, 2010 e 2011 não tiveram artigos publicados nessa temática. As revistas Enferm UERJ e Acta Paul Enferm foram as que publicaram mais artigos, com duas publicações cada, sendo que a revista Acta Paul Enferm, teve suas duas publicações no mesmo ano. Quanto a formação profissional do primeiro autor elencado nas publicações, em 6 artigos, são enfermeiros, um médico mestre em enfermagem e um terapeuta ocupacional. **CONCLUSÃO:** Pode-se evidenciar que os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho constituem assunto complexo e controverso, não apenas quanto ao seu aparecimento como também ao diagnóstico, tratamento e estabelecimento donexo causal, pois, tendo como sintoma principal a dor que é subjetiva, a avaliação clínica depende habitualmente dos relatos dos trabalhadores, já que a ausência de sinais tanto físicos quanto nos exames complementares é a norma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma sugestão relevante é a realização de mais estudos nessa área, com o intuito de desenvolver programas e projetos preventivos, capacitações, educação em saúde, estratégias de intervenção e organização dos serviços, garantindo assim uma melhoria da saúde dos trabalhadores.

Descritores: DORT; Enfermagem; Saúde do Trabalhador.



DIABETES, HIPERTENSÃO E CONSUMO DE ÁLCOOL E/OU TABACO DURANTE A GRAVIDEZ EM LAGARTO, SERGIPE

Letícia Souza Ávila Silveira; José Marcos de Jesus Santos; Rosemar Barbosa Mendes

INTRODUÇÃO: O diagnóstico de diabetes e/ou hipertensão durante a gestação é considerado pelo Ministério da Saúde um fator de alto risco que requer maior atenção durante o acompanhamento pré-natal. A prevalência na gestação de hipertensão varia de 0,6 a 2% e de diabetes de 2,4% a 7,2%. O consumo de álcool e/ou tabaco durante a gravidez também representa riscos à saúde materna e fetal. Pontua-se que não há uma quantidade segura de bebida alcoólica que possa ser consumida durante este processo, uma vez que seus efeitos sobre o desenvolvimento do feto são de extrema gravidade. Ademais, quanto ao tabaco, os malefícios são tantos que é justificável considerar o feto como fumante ativo. **OBJETIVO:** Avaliar a existência de diagnóstico médico de diabetes e/ou hipertensão e o consumo de álcool e/ou tabaco entre gestantes de um município do Nordeste brasileiro. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Do total de puérperas entrevistadas (n= 351), somente 1,4% (n= 5) referiram o recebimento de diagnóstico médico de hipertensão e 0,9% (n= 3) de diabetes durante a gestação. O consumo de bebidas alcoólicas foi relatado por 8,8% (n= 31) e de tabaco/cigarro por 2,3% (n= 8) durante este processo. **CONCLUSÃO:** A prevalência na gestação de diabetes e hipertensão no município estudado foi semelhante à encontrada em outros estudos nacionais e um número considerável de mulheres consumiu álcool e/ou tabaco durante a gravidez. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sugere-se a realização de pesquisas analíticas para investigação dos fatores associados ao diagnóstico dessas doenças e ao consumo de substâncias lesivas durante o período gestacional. **Descritores:** Diabetes Gestacional; Gravidez; Feto; Tabagismo.



DIFICULDADES PARA EXERCER GESTÃO EM SAÚDE SEGUNDO GESTORES DE UNIDADES BÁSICAS DE UM MUNICÍPIO SERGIPANO

Luana Lima de Jesus; Márcia Schott Souza e Silva; Renata Jardim; Luís Felipe de Souza Sales; Jamylle Catarina Passos Carregosa; Bruniele da Costa Santos

INTRODUÇÃO: Desde a Reforma Sanitária e criação do Sistema Único de Saúde, a saúde pública brasileira passou por diversas transformações, as quais refletiram também no âmbito da gestão. Dessa forma, a gestão em saúde hoje exige uma abordagem horizontal, com medidas de planejamento, alocação de recursos humanos e materiais, trabalho em equipe, avaliação de desempenho e controle. **OBJETIVO:** Descrever as principais dificuldades que os gestores de Unidades Básicas de Saúde enfrentam para exercer a sua função. **MÉTODO:** Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado por meio de entrevista com 15 gestores de Unidades Básicas de Saúde de um município do interior de Sergipe durante agosto de 2016 e julho de 2017. As variáveis utilizadas foram: tempo de gestão em saúde e dificuldades para exercê-la. Os dados coletados foram organizados e tabulados pelo Google Formulário e em planilhas eletrônicas do software Excel®, versão 2013. Trata-se de uma pesquisa vinculada ao projeto de iniciação científica Política de Educação Permanente em Saúde no Estado de Sergipe, com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário de Aracaju e de acordo com Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Dos 15 gestores, 60% (n=9) possui experiência na gestão em saúde por menos de um ano, seguidos de 20% (n=3) entre 1-5 anos, 6,67% (n=1) entre 6-10 anos e 13,33% (n=2) maiores que 10 anos. No que tange às principais dificuldades, os gerentes afirmaram que estão relacionadas ao grupo de funcionários “a maior dificuldade é você lidar com a equipe”, “muitas pessoas aqui são concursadas antigas e às vezes falta um pouco de comprometimento destes funcionários”. Além disso, foi citado também a dificuldade decorrente da rivalidade por questões políticas “As pessoas que são da gestão anterior tem certa rivalidade”. No que tange aos recursos humanos e materiais, apontaram que a demanda é muito maior que a oferta, causando falta destes recursos. **CONCLUSÃO:** Portanto, questões relacionadas ao trabalho em equipe, recursos humanos e materiais configuram-se como dificuldades para a gerência em saúde da Atenção Primária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo permitiu conhecer a percepção dos gestores quanto às dificuldades que implicam no exercício da sua função. Assim, tal resultado é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de ações que possam minimizar tais barreiras e assim melhorar a gestão em saúde.

Descritores: Serviços de Saúde; Gerência; Administração de Serviços de Saúde.

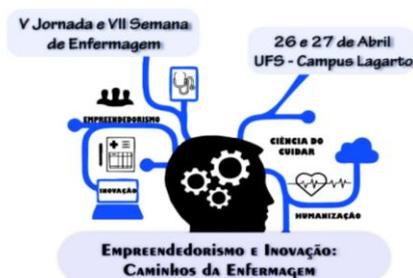


EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE LIMPEZA NAS UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Philipe Marcel Aragão da Fonseca; Deiseane de Oliveira Almeida; Abraão Machado da Cunha; Gliciane Vasconcelos Santana; Wanderley Williams Santos Silva; Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica desenvolve ações de cuidados à saúde da população como promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento, dentre outros. Para realização de um cuidado integral é necessário que haja profissionais de diversas áreas. Os funcionários que desempenham suas atividades laborais nas Unidade Básica de Saúde (UBS) estão expostos ao perfil de morbimortalidade da população em geral e a riscos no ambiente de trabalho. Esses riscos são classificados em: físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Os profissionais da limpeza, higienização e lavanderia fazem parte da categoria que ocupa a terceira colocação mais atingida por acidentes ocupacionais envolvendo materiais potencialmente contaminados. Destaca-se assim a importância de ações voltadas para esse público. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de diretores da Liga Acadêmica de Saúde do Trabalhador-LASTRA quanto ao treinamento de funcionárias encarregadas dos serviços gerais de uma UBS. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de experiência, realizado por diretores da LASTRA em conjunto com discentes de Enfermagem, ambos da Universidade Federal de Sergipe – Campus Lagarto, durante uma intervenção no Internato I, em uma Unidade Básica de Saúde de Lagarto/SE. A ação foi realizada no dia 10 de novembro de 2017, através de aula teórica, com simulação de paramentação de EPI's e o manejo adequado dos resíduos encontrados na UBS para seis trabalhadores. **RESULTADOS:** Durante o treinamento, notou-se déficit de conhecimento quanto aos riscos ocupacionais pertinente às funções exercidas por elas, como a manipulação inadequada dos resíduos infectantes e perfurocortantes, despreparo no uso de produtos químicos para desinfecção de superfícies, haja vista que informaram sentir tontura após inalar produtos de limpeza sem máscara de proteção. Elas relataram ainda que não fazem uso dos equipamentos de proteção individual durante todas as atividades laborais. Quando solicitadas para demonstrarem o uso correto dos EPI's, as mesmas os colocaram de modo inadequado. Após as orientações de manuseio correto dos EPI's e da coleta dos resíduos as referidas funcionárias demonstraram surpresa em relação ao que foi transmitido. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, evidencia-se a importância da atuação da LASTRA no município e a capacitação desses profissionais, estimulando a educação continuada e a fiscalização para o cumprimento das normas, com o objetivo de garantir sua segurança e o funcionamento do setor com qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os poucos estudos acerca dos impactos na saúde ocupacional da equipe de limpeza em UBS acarretam a necessidade de mais pesquisas voltadas a esse público, possibilitando a construção de capacitações mais efetivas.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Riscos Ocupacionais; Equipamento de Proteção Individual; Exposição a Agentes Biológicos.

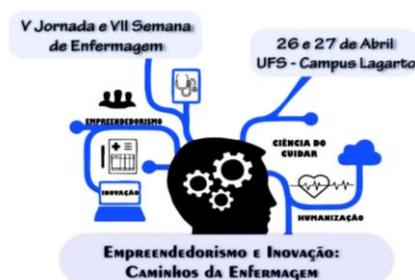


EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eric de Almeida Santos; Gabryelle Souza Fontes; Dalva Eloiza Santos Silva; Adrielle Barreto Santos; Shirley Verônica Melo Almeida Lima

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde visa o alcance de qualidade de vida por meio da autonomia e estímulo ao autocuidado do indivíduo e coletividade. A educação em saúde é uma prática para transformação dos modos de vida. Esta, além de transmitir conhecimento à comunidade, estabelece vínculos entre profissionais, assistidos e familiares, promovendo a participação ativa da comunidade, devendo-se levar em consideração “como ensinar” para alcançar o resultado esperado: modificação dos comportamentos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes em uma ação de educação em saúde. **MÉTODO:** Relato de experiência de natureza qualitativa com abordagem observacional-descritiva de uma ação de educação em saúde com beneficiários do Programa Criança Feliz, no município de Lagarto, Sergipe. A ação aconteceu no dia 23 de março de 2018, no Centro de Convivência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, no Bairro Jardim Campo Novo, com 27 beneficiárias do programa e seus filhos. O Programa Criança Feliz é uma iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Social, e vinculado à Secretaria de Assistência Social do município. Abrange famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, visando o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 6 anos de idade. **RESULTADOS:** Foram abordadas temáticas com foco na promoção de saúde e prevenção de agravos às crianças, visando um crescimento e desenvolvimento saudáveis. Houve a participação dos beneficiários a todo momento, oportunizando uma discussão horizontal por meio de valorização do saber popular. Durante a conversa, percebeu-se a carência de informações acerca do aleitamento materno e cuidados com a água para consumo humano, dentro outras. Neste momento, foi solicitado que os participantes expressassem o que sabiam, para posterior fundamentação científica. A ação foi relevante para o aprendizado dos discentes, pois possibilitou o aprendizado de habilidades de comunicação, vínculo com o público, e resolução de demandas não planejadas, por meio do esclarecimentos de dúvidas. A satisfação do público foi expressada pela sua participação durante todos os momentos, além de confirmação por meio de questionamento quanto a sua percepção, ao final da atividade. **CONCLUSÃO:** A ação foi considerada satisfatória por parte das ouvintes, havendo feedback positivo durante toda a roda de conversa. Consequente, oportunizou os discentes o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais por meio do “aprender a aprender” e “aprender a ensinar”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário o fortalecimento das práticas educativas na comunidade, efetivando esta estratégia como possibilidade de reduzir os desfechos negativos na saúde das pessoas, famílias e coletividade.

Descritores: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde da Criança; Sistema Único de Saúde.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O PRÉ-NATAL EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Tahoane da Silva Reis; José Marcos de Jesus Santos; Rosemar Barbosa Mendes; Maria do Socorro Claudino Barreiro

INTRODUÇÃO: A assistência pré-natal deve oferecer às mulheres um conjunto de medidas de prevenção e promoção da saúde, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam vir a ocorrer no período gravídico-puerperal. Nesse sentido, pontua-se que a realização de orientações por parte dos profissionais de saúde responsáveis por este acompanhamento é uma das medidas estabelecidas pelo Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) do Ministério da Saúde no Brasil.

OBJETIVO: Avaliar as orientações oferecidas às mulheres durante o pré-natal em um município do Nordeste brasileiro. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS: A realização do pré-natal foi referida por 99,1% (n= 348) das entrevistadas. Dentre estas (n= 348), 74,9% (n= 263) foram orientadas sobre amamentação, 55,6% (n= 195) sobre a maternidade de referência para o parto, 53,3% (n= 187) sobre os sinais de início do trabalho de parto, 44,7% (n= 157) sobre os sinais que indicariam risco da gravidez e 46,2% (n= 162) sobre as atividades para facilitar o parto.

CONCLUSÃO: Muitas mulheres chegaram à parturição com insuficiência de informações essenciais para o período gravídico-puerperal, sendo as maiores deficiências relacionadas aos sinais de risco gestacional e às atividades para facilitar o parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sugere-se a realização de pesquisas analíticas para investigação dos fatores associados à deficiência na oferta destas orientações durante o acompanhamento pré-natal no município estudado.

Descritores: Educação em Saúde; Gestantes; Cuidado Pré-Natal; Parto Humanizado.

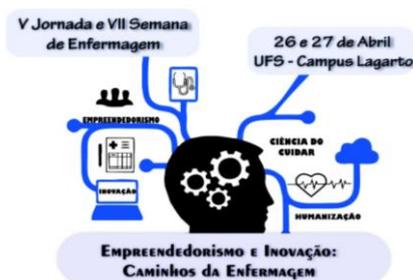


EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Oliveira Monteiro; Anny Caroline Santos Almeida; Maria José Oliveira dos Santos; Glebson Moura Silva

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias que proporcionam alterações de humor, sentimento e percepção é utilizado há milhares de anos. No contexto atual, usar drogas de forma abusiva é visto como um problema social e de saúde. Para melhorar a disponibilidade dos serviços com uso indevido de substâncias, mais de 400 Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS-AD). O serviço mantém funcionamento diário e trabalho multidisciplinar, com a capacidade de programar atividades culturais, educação em saúde, esportivas, artísticas e de geração de renda durante o tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na atividade de educação em saúde em grupo sobre depressão realizada no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), no município de Lagarto/Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional do tipo relato de experiência, realizado no mês de dezembro de 2017, durante o estágio curricular no CAPS AD João Rosendo dos Santos, onde se trabalhou a temática no formato roda de conversa. **RESULTADOS:** Notou-se durante a atividade em grupo sobre depressão, a percepção dos usuários sobre a temática com relatos de auto experiência e experiência entre parentes próximos, momento de explicação e esclarecimento de dúvidas na qual foi elucidada aspectos clínicos e formas de se trabalhar intervenções, finalizada com leitura de texto motivacional para propor reflexão e sensibilidade diante da depressão. **CONCLUSÃO:** A atividade realizada possibilitou uma discussão sobre depressão entre usuários e equipe, participação, atenção e interesse de ambos. Apresentou-se uma atenção especial ao tema e possível identificação precoce de sinais clínicos entre os usuários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CAPS AD mostra-se um local acolhedor, que proporciona o acesso a direitos para além da saúde e que atividades multidisciplinares em grupo são efetivas durante o tratamento. Ressalta-se a importância de discussões sobre temáticas relevantes e do cotidiano dos usuários, estimulando a fala e encorajamento diante de situações que já foram vivenciadas ou vivenciam até hoje no contexto do uso de substâncias psicoativas.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alysson de Jesus Santos; Carla Passos Almeida; Luciana Rodrigues Prata Santana; Vitória Almeida Calixto; Maria do Socorro Claudino Barreiro

INTRODUÇÃO: A promoção de saúde engloba diversas ações, como prevenção e educação em saúde, com o objetivo de assegurar igualdade de oportunidades e proporcionar meios que permitam a todas as pessoas alcançarem completamente seu potencial de saúde³. Partindo desse pressuposto e levando em consideração a importância das práticas de educação em saúde, foi abordado nesse relato, a educação em saúde à mulher, com enfoque no rastreamento do câncer de mama, pois, segundo a distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes estimados para 2018 por sexo no Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de mama será responsável por 59.700 casos, equivalente a 29,5% dos cânceres femininos¹. Assim, realizar o rastreamento precoce é uma forma de prevenir e tratar mais efetivamente a população vulnerável. Evidências de impacto do rastreamento na mortalidade por essa neoplasia justificam sua adoção como política de saúde pública, tal como recomendado pela Organização Mundial de Saúde². **OBJETIVO:** Descrever a experiência de educação em saúde à mulher com uma abordagem estratégica de conteúdo. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência, com enfoque qualitativo e abordagem descritiva de uma ação educativa proporcionada por 4 participantes da Liga Acadêmica de Enfermagem Materno-Infantil (LAEMI), que surge com o objetivo de difundir conhecimentos sobre a abordagem terapêutica à mulher e a criança. Foi realizada em 07 de março de 2018 com o grupo de mulheres de diversas faixas etárias da Clínica de Saúde da Família Dr. Davi Marcos de Lima, no município de Lagarto/Sergipe. A estratégia utilizada foi a palestra com dinâmica de perguntas e respostas, cada mulher escolhia um papel contendo uma pergunta que poderia ser respondida por todas presentes; quando estas não sabiam a resposta ou ficavam em dúvida, os ligantes explicavam e estimulavam a discussão, além disso, utilizou-se a simulação da técnica do autoexame das mamas em um modelo mamário. **RESULTADOS:** Participaram da ação 23 mulheres que contribuíram com relatos pessoais e conhecimentos prévios sobre o autoexame das mamas, higiene íntima feminina e corrimentos vaginais. Entre as principais dúvidas discutidas, destacam-se assimetria das mamas e início da realização do autoexame. **CONCLUSÃO:** O aspecto informal e interativo da ação proporcionou maior autoconhecimento corporal pelas mulheres e a disseminação de conhecimentos, porém, evidenciando-se pouca adesão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa disseminação de conhecimentos proporciona benefícios para a sociedade no processo de rastreamento e cura precoce do câncer de mama, contudo, faz-se necessário a realização de mais estudos na adesão ao autoexame. **Descritores:** Educação em Saúde; Mama; Autoexame de Mama.



EDUCAÇÃO EM SERVIÇO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA: VAMOS FALAR SOBRE SUICÍDIO?

Naiane Teles Campos de Carvalho; Fernanda Santos Diniz; Ândria Silveira Almeida;
Laís Fernanda Silveira Santos Ramos

INTRODUÇÃO: Dados mostram que mais de 800.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos. E a cada 40 segundos, uma pessoa concretiza o ato. Assim, é inelutável não considerar que o suicídio ainda permanece no limbo das questões mais evitadas na nossa cultura. Considerá-lo enquanto problema de saúde pública implica na necessidade de disseminar informação a todos os profissionais da área da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acerca da educação em serviço com profissionais de saúde em duas Unidades Básicas de Saúde, campo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, campus Lagarto-SE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo educativo vivenciado pelas Residentes em Saúde da Família, sendo duas enfermeiras, uma terapeuta ocupacional e uma psicóloga. A cada mês, estas realizam capacitações com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na Unidade Básica de Saúde (UBS) de atuação das mesmas, sendo que o tema a ser discutido surge a partir da demanda levantada pelos ACS ou pelas próprias residentes. Entretanto, com esta temática, no mês de setembro, houve a necessidade de não se limitar a essa profissão em si, mas expandir a outros profissionais e, a pedido dos mesmos, também foi realizado em outra UBS, sendo discutida em dois momentos, tendo como público, além dos ACS, os enfermeiros, os residentes em saúde da família de outros cenários, técnicos de enfermagem e nutricionista. **RESULTADOS:** Observou-se fragilidade dos profissionais na atuação com usuários com ideação suicida. Os mesmos relataram deficiência sobre a temática na formação profissional, sendo que todos afirmaram não terem sido orientados sobre suicídio no curso de formação. Além da discussão sobre os saberes e experiências dos profissionais presentes, dúvidas foram sanadas com relação à identificação, o acolhimento e até mesmo encaminhamento de usuários com algum tipo de ideação ou tentativa de suicídio. Todos que participaram ressaltaram a importância do tema e puderam identificar novos casos em suas áreas de atuação. **CONCLUSÃO:** Concretiza-se assim, a necessidade de levar essa temática, não só pela urgência do território, como também pela dificuldade que os profissionais da área da saúde demonstram no manejo com esta demanda. Desta forma, promover um espaço de reflexão acerca do tema considerado um tabu é um passo importante para a prevenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atenção básica tem papel fundamental na prevenção do suicídio e para que isso ocorra é imprescindível criar estratégias necessárias, logo à capacitação é e continuará sendo uma grande ferramenta nesse processo.

Descritores: Atenção Básica; Suicídio; Equipe Multiprofissional.

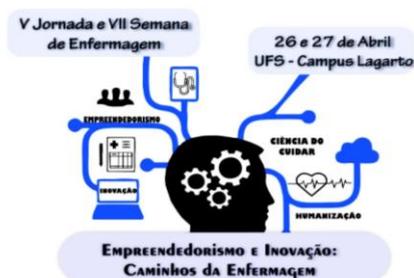


ENFERMAGEM ANTROPOSÓFICA: UM OLHAR HOLÍSTICO PARA A SAÚDE

Brunna Santos de Oliveira; Patrícia Souza Fortuna

INTRODUÇÃO: A antroposofia enxerga o indivíduo de forma holística, retirando o foco da doença e pensando no cuidado de forma singular, agregando a medicina moderna com tratamentos e terapias naturais. No âmbito da enfermagem, o campo da antroposofia se mostra um importante mecanismo na integralidade da saúde, buscando ampliar o olhar do enfermeiro para o corpo, alma e espírito do cliente. Segundo BALDI (2003), a enfermagem antroposófica é praticada e reconhecida em muitos países europeus, enquanto que no Brasil, há pouco conhecimento a cerca dessa área, tendo poucos trabalhos publicados. **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo deste trabalho é divulgar esse campo de atuação que pode ser utilizado na área de enfermagem para um cuidado holístico, buscando a cura através da investigação de todos os aspectos que influenciam o ser humano e sua saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos bancos de dados Lilacs, Medline e Scielo, utilizando os descritores antroposofia e enfermagem. Foram selecionados 6 estudos, com texto disponível completo, publicados entre 2008 e 2016, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Os resultados dos estudos indicam que a enfermagem antroposófica ainda é desconhecida no Brasil, principalmente no meio acadêmico. Apesar das poucas pesquisas realizadas, os resultados obtidos são satisfatórios. Em um dos estudos, foram realizadas entrevistas com pacientes em uma clínica antroposófica na Suécia, os entrevistados relataram que a assistência de enfermagem foi muito importante, fazendo-os sentirem-se seguros, felizes, e, além disso, tendo autonomia perante a própria saúde. Já em um estudo brasileiro, foram coletados dados em uma clínica médica antroposófica localizada no município da Zona da Mata Mineira, identificando-se terapias empregadas pela equipe de enfermagem, como o banho intestinal, compressas, massagens, banhos de imersão de óleos e repouso terapêutico. **CONCLUSÃO:** A enfermagem antroposófica contribui de forma significativa para o processo de cura, de forma que envolve o corpo, mente e espírito da pessoa, promovendo um cuidado integral e harmonioso. Porém, esse campo ainda é pouco explorado no Brasil, necessitando-se de mais pesquisas no assunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância que esse assunto seja debatido durante os cursos de graduação em enfermagem e demais cursos da área da saúde, para que o cuidado holístico torne-se acessível a toda a população.

Descritores: Antroposofia; Saúde Holística; Especialidades de Enfermagem; Terapias Complementares.



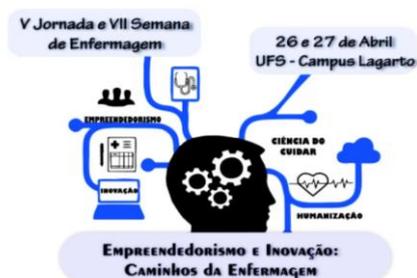
ERROS DE MEDICAÇÕES EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Caroline Almeida do Nascimento; Juliane Cunha Araujo; Karoline Santos da Silva; Luana dos Santos; Sheylla Faria Sales de Campos Hagenbeck

INTRODUÇÃO: O erro de medicação é definido como um evento evitável, que pode ocorrer em qualquer fase da terapia medicamentosa, podendo ou não causar danos ao paciente. A ocorrência do dano caracteriza-se como evento adverso ao medicamento, que se refere a danos, temporário ou permanente, decorrente do uso incorreto do medicamento, incluindo a falta do mesmo¹. Em pacientes pediátricos, ocorre maior vulnerabilidade a falhas no preparo e administração de medicação devido à especificidade e complexidade que existe entre cada faixa etária susceptível às variações de peso, superfície corporal, absorção, metabolização e excreção dos medicamentos².

OBJETIVO: Identificar os principais erros de medicação em unidades de emergência pediátrica e avaliar intervenções necessárias para prevenção de danos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizada a partir das referências da área da saúde, especificamente da enfermagem pediátrica. Realizada revisão detalhada pela literatura através dos sites especializados no tema como: LILACS e SciELO, após leitura foram selecionados 7 artigos para compor o presente estudo. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam que grande parte dos erros acontecem durante o procedimento de reanimação cardiorrespiratória, principalmente em plantões noturnos e aos finais de semana, ocorrendo em aproximadamente 10% de todos os pacientes admitidos na emergência pediátrica³. Os principais erros de medicação ocasionados por profissionais de enfermagem, são: Medicamento administrado em paciente errado, via de administração errada, medicamento administrado errado, horário de administração errado, não monitoração do paciente após a medicação, técnica de administração incorreta, omissão da dose e velocidade de infusão errada. Exige-se do enfermeiro a capacidade de proporcionar segurança e manter a qualidade da assistência prestada, participando efetivamente da terapia medicamentosa e realizando a avaliação durante a pré-administração, na administração, na avaliação e promoção dos efeitos terapêuticos, na redução dos eventos adversos e interações medicamentosas. **CONCLUSÃO:** Nota-se a necessidade de implementação de estratégias de prevenção de erros de medicação, promovendo o bem-estar e segurança do paciente.

Descritores: Erros de medicação; Pediatria; Segurança.



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: PLANEJAMENTO E SATISFAÇÃO

Monyelle Yonara Ferreira Santos; José Marcos de Jesus Santos; Rosemar Barbosa Mendes; Maria do Socorro Claudino Barreiro

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de preparação psicológica para a maternidade, na qual ocorrem mudanças de ordem biopsicossocial. Ocorrem reestruturações importantes na vida da mulher, uma vez que ela passa da condição de só filha para a de também mãe e precisa reajustar seu relacionamento conjugal, sua situação socioeconômica e suas atividades profissionais. A maneira como a mulher vivencia estas mudanças pode repercutir na constituição da maternidade e na relação mãe-bebê após a parturição. **OBJETIVO:** Avaliar o planejamento e a satisfação com a gravidez entre mulheres adolescentes de um município do Nordeste brasileiro. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Adotou-se a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde para determinação da faixa etária, na qual a adolescência é delimitada de 10 a 19 anos. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Do total de puérperas entrevistadas (n= 351), 18,2% (n= 64) eram adolescentes. Destas, somente 35,9% (n= 23) planejaram a gravidez. Foram identificados relatos de parcial (39,1%; n= 25) ou total (7,8%; n= 5) insatisfação quando souberam que estavam grávidas e 64,1% (n= 41) não desejavam se tornar mãe neste momento. **CONCLUSÃO:** A maioria das gestações na adolescência ocorreu sem um planejamento adequado, inclusive com percepções negativas quanto à gravidez. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sugere-se a realização de pesquisas analíticas para investigação aprofundada das repercussões psíquicas relacionadas a gravidez na adolescência.

Descritores: Gravidez na Adolescência; Gestantes; Percepção.

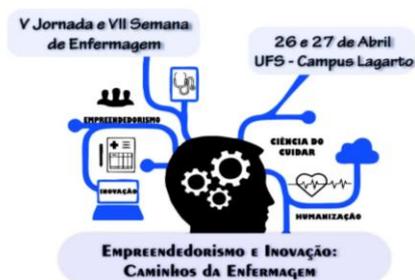


INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE SERGIPE

Karoline Santos da Silva; Ana Caroline Almeida do Nascimento; Juliane Cunha Araújo; Luana dos Santos; Sheylla Faria Sales de Campos Hagenbeck

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, mundialmente, por dia, são notificados mais de um milhão de casos de Infecção Sexualmente Transmissíveis. A sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais. A sífilis congênita (SC) é resultado da transmissão do *Treponema pallidum* da gestante sem tratamento ou inadequadamente tratada. A frequência da transmissão vertical (TV) nas fases primária e secundária da doença varia entre 70 a 100%. Em 80% dos casos, os desfechos são desfavoráveis; desse total, 40% resultam em óbito fetal, 20% em morte perinatal e nos 20% restantes, em infecção congênita. Com o crescimento cada vez mais alarmante destes números, torna-se relevante apresentar a incidência da sífilis congênita, tendo neste estudo a atenção voltada ao estado de Sergipe. **OBJETIVO:** Apresentar a incidência da sífilis congênita no estado de Sergipe dos anos 2014 a 2016. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com abordagem descritiva e retrospectiva, onde foi realizada uma análise detalhada de boletins epidemiológicos e artigos, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para o levantamento dos artigos, utilizou-se os descritores: Sífilis Congênita; Incidência; Doenças do recém-nascido. Foram utilizadas 2 artigos originais e 2 boletins epidemiológicos, no período de 2013 a 2017, no idioma português. **RESULTADOS:** Constatou-se que no ano de 2014, houve uma taxa de 11,1 casos/1000 nascidos vivos (380 casos), sendo a maior da região Nordeste. No ano de 2015, houve uma taxa de 10,5 casos/1000 nascidos vivos (368 casos), sendo a maior da região Nordeste. Já em 2016, houve uma taxa de 8,8 casos/1000 nascidos vivos (308 casos), sendo a 2ª maior da região Nordeste. Em todos os anos, a taxa de Sergipe foi superior a taxa nacional: 5,5; 6,5 e 6,8; respectivamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve uma redução na taxa de incidência de casos de sífilis congênita, porém permanecem com um alto número de casos notificados. Torna-se necessário um diagnóstico cada vez mais precoce, um tratamento eficaz e acima de tudo, uma conscientização da população sobre os métodos preventivos para evitar as infecções sexualmente transmissíveis.

Descritores: Sífilis Congênita; Incidência; Doenças do Recém-nascido.



INTERVENÇÃO SOBRE PRÁTICA DE AUTOEXAME DAS MAMAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Manuelle dos Santos; Karla Yasmin de Andrade Santana; Ítalo Ruan Ribeiro Cruz; Jéssica dos Santos Costa; Maria do Socorro Claudino Barreiro

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um grave problema de saúde pública em nosso país. Em países desenvolvidos, a maioria dos casos de câncer de mama é detectado em estágios iniciais. Além de detectar doenças malignas e benignas na mama, o autoexame também contribui para que as mulheres que não têm acesso fácil aos serviços de saúde sejam motivadas a procurá-los em casos alterados. A desinformação torna-se um fator importante de mortalidade para o câncer de mama. Certos mitos e crenças podem retardar o diagnóstico e prejudicar o tratamento. **OBJETIVO:** Descrever a importância da prática do autoexame das mamas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. A intervenção aconteceu no mês de março destinada as mulheres que compareceram a unidade básica de saúde Padre Almeida na colônia 13, no município de Lagarto. **RESULTADOS:** A orientação sobre os cuidados e a prática do autoexame foi realizada com treze mulheres, que foram instruídas sobre os mitos e verdades acerca do câncer de mama e sua prevenção. Percebe-se que apenas três mulheres possuíam conhecimento e reconheciam a importância de realizar o autocuidado, enquanto duas delas tinham histórico familiar de câncer de mama, contudo não realizavam o exame periodicamente. Algumas delas relataram não ter muitas informações sobre esse assunto, mas que se preocupavam. Percebe-se o baixo número de pessoas que conhecem e sabem executar a técnica do autoexame. **CONCLUSÃO:** A assimilação da prática do autoexame das mamas passa primeiramente pela conscientização da importância deste procedimento pela própria equipe de saúde que atua nas unidades básicas. É necessário que esses profissionais estejam continuamente informando à população que frequenta as unidades de saúde, seja de maneira individual ou em trabalho de grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se notar a importância de utilizar estratégias para a prevenção do câncer de mama e para um diagnóstico precoce. A necessidade de ações coletivas são uma alternativa para tornar mais acessível as informações sobre a doença.

Descritores: Câncer de Mama; Enfermagem; Autoexame.

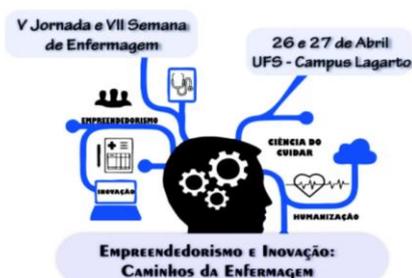


NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Jessica Paloma Rosa Silva; Elizabete Lima dos Santos; José Bomfim Santiago Junior; Iandra Maria Pinheiro de França Costa; Deise Maria Furtado de Mendonça

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa progressiva, que se caracteriza por degeneração seletiva e morte dos motoneurônios superiores e inferiores, no córtex, tronco encefálico e medula espinal. A Independência Funcional (IF) está relacionada às atividades funcionais, identificadas pelo indivíduo como essenciais para a preservação do seu bem-estar físico e psicológico. Os pacientes diagnosticados com ELA apresentam efeitos diretos na funcionalidade e bem-estar. **OBJETIVO:** Analisar o índice de IF de pacientes com ELA, residentes em Aracaju/SE. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo analítico, descritivo, com delineamento de corte transversal sendo a amostragem realizada por conveniência. A coleta dos dados foi realizada nos domicílios dos pacientes. Para mensuração dos níveis de independência funcional foi utilizada a Medida de Independência Funcional (MIF). **RESULTADOS:** Foram avaliados pacientes de ambos os sexos, sendo 75% do sexo masculino e 25% do sexo feminino. A média de idade foi de 63,2 anos e o tempo de diagnóstico foi em média de 4,7 anos. Destes, 50% respiravam em ar ambiente e 50% utilizavam auxílio de ventilação mecânica. Cerca de 75% dos pacientes se locomoviam com auxílio de dispositivos auxiliares e 25% encontravam-se restritos ao leito. Todos os pacientes recebem acompanhamento médico e 25% deles são assistidos por equipe multidisciplinar. A MIF apresentou uma média de 65,25 pontos no total, indicando uma dependência entre modificada e completa nos indivíduos estudados. Doenças crônicas como a ELA produzem significativas repercussões na IF, com preservação da cognição, sendo estes alguns dos principais problemas na vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos acometidos pela ELA possuem alterações heterogêneas, com conseqüente diminuição na sua IF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A MIF é uma ferramenta importante para auxiliar na atuação terapêutica mais personalizada e contribuir com o retardo da dependência funcional.

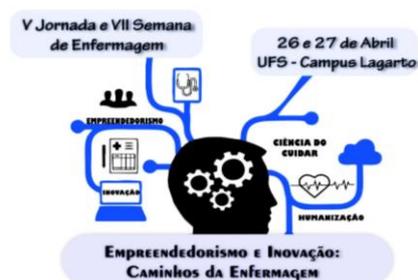
Descritores: Doença Crônica; Doenças Neurodegenerativas; Funcionalidade.



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL ÀS MULHERES SOBRE A PRÁTICA DA ANTICONCEPÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Eric de Almeida Santos; José Marcos de Jesus Santos; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues; Rosemar Barbosa Mendes

INTRODUÇÃO: A atuação dos profissionais de saúde na assistência em planejamento familiar deve envolver principalmente a realização de atividades educativas e aconselhamentos sobre a prática da anticoncepção, oferecendo aos indivíduos e/ou casais os conhecimentos necessários para a escolha e posterior utilização do método anticoncepcional mais adequado e também propiciando questionamentos e reflexões sobre seus direitos e deveres reprodutivos.¹ **OBJETIVO:** Avaliar o recebimento de orientação profissional sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos entre puérperas de um município do Nordeste brasileiro. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Somente 22,5% (n= 79) das puérperas entrevistadas referiram o recebimento de orientação sobre planejamento familiar por parte de profissionais da saúde. Destas (n= 79), 63,3% (n= 50) haviam sido orientadas por enfermeiros e 19% (n= 15) por médicos. Quanto aos métodos contraceptivos, pouco mais da metade das participantes responderam que já foram orientadas profissionalmente nesse sentido (52,1%; n= 183). Ressalta-se que 22,4% (n= 41) destas mulheres ficaram insatisfeitas com a orientação sobre contracepção. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram a fragilidade existente nos serviços de saúde no que diz respeito a saúde sexual e reprodutiva, já que a maioria das entrevistadas não foram orientadas profissionalmente sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos de forma satisfatória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessária a adequação das ações de planejamento familiar nos serviços de saúde, levando em consideração as recomendações do Ministério da Saúde para evitar perfis perigosos de uso de métodos contraceptivos e reduzir os índices de gestações não planejadas. **Descritores:** Planejamento Familiar; Anticoncepção; Saúde Reprodutiva; Saúde da Mulher.

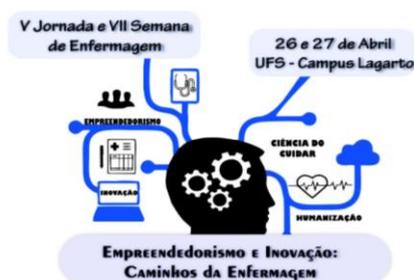


O ENSINO DA AVALIAÇÃO DA DOR PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Rafaela R. Machado; Amanda Francielle Santos; Caíque J. N. Ribeiro; José Marden M. Neto; Maria do Carmo de O. Ribeiro; Míriam G. V. Menezes

INTRODUÇÃO: A enfermagem na sua prática assistencial não consegue abordar a dor como uma prioridade, resultando em práticas ruins e sofrimento desnecessário. E isso pode ter origem ainda na graduação, pois o conteúdo sobre a dor, os métodos de avaliação e a terapêutica ainda é um conteúdo esquecido no currículo dos enfermeiros. **OBJETIVO:** Avaliar a preparação dos discentes de enfermagem acerca da mensuração da dor. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa realizada em uma instituição de ensino privada situada em Aracaju-SE. Com 169 discentes em enfermagem bacharelado do 10º período, por meio de questionário realizado pelos pesquisadores. (CAEE: 70838717.0.0000.8079). **RESULTADOS:** Pouco mais de oitenta e oito discentes relataram que foram informados durante a graduação sobre instrumentos para avaliação da dor em crianças e adultos. No que diz respeito às disciplinas curriculares que proporcionaram conhecimento acerca de instrumentos que podem ser utilizados para mensuração da dor, o estudo revelou que (59,2%) dos acadêmicos relataram que foi a disciplina ensino clínico em saúde da criança seguida da disciplina ensino clínico que trata sobre a saúde do adulto e idoso (33,1%). Dos entrevistados, 73 (43,2%) que 2 a 3 disciplinas informaram os instrumentos que podem ser utilizados. Quando questionados acerca da observação de instrumentos para avaliação da dor no prontuário durante o estágio obrigatório 77,5% relataram que não foi observado, já aqueles que observaram 87,5% não especificou a qual. **CONCLUSÃO:** Mesmo com os acadêmicos sendo informados sobre instrumentos que avaliam a dor, seu ensino é deficiente durante a graduação de enfermagem, pois, não há uma matéria específica para ensiná-la, é relatada em poucas disciplinas e não tem sua prática estimulada durante os estágios obrigatórios pelos docentes, isso, pode ser refletido durante a prática profissional pois, muitos irão negligenciar essa temática diante dos pacientes. É urgente a necessidade de acrescentar esses conteúdos com mais frequência e estimular sua utilização além da educação continuada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo serve para chamar atenção das instituições de ensino quanto a necessidade do ensino adequado sobre avaliações da dor para os acadêmicos de enfermagem. Devem ser realizados estudos que investiguem os métodos que potencializem o aprendizado dos estudantes de enfermagem sobre o manejo da dor.

Descritores: Conhecimento; Enfermagem; Dor; Avaliação.

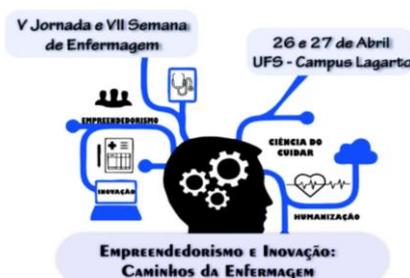


POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO HOMEM E SEUS IMPACTOS PARA O GÊNERO: REVISÃO INTEGRATIVA

Elvis das Neves de Souza; Claudilene Almeida Alves do Santos; Wellington Pereira Rodrigues; Barbara Oliveira Dias; Kelly Albuquerque de Oliveira

INTROUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) tem por objetivo fomentar as ações de promoção e prevenção, assim como assistir os homens em suas particularidades. Além de apontar a importância do acesso ao serviço de saúde para estes indivíduos, evitando a difusão do modelo biomédico, isto é, o cuidado mecanicista que visaria apenas a recuperação imediata do mesmo, descartando os ideais das políticas públicas do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Conhecer a política nacional de saúde do homem e seus impactos para o gênero, denotando suas contribuições na quebra de paradigmas referentes à saúde masculina. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, realizada considerando os materiais disponíveis das seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e o Google Acadêmico, a partir das palavras chaves “Saúde do Homem” and “Políticas Públicas”. Adotou-se como critérios de inclusão: textos completos e estudos primários, realizados no período de 2012 a 2017, nos idiomas português e inglês. Os artigos selecionados foram dispostos num quadro síntese segundo as variáveis: autor, revista com o ano, título do artigo, metodologia e objetivo geral do estudo. **RESULTADO:** Foram selecionados setes artigos e foram classificados em duas categorias: necessidades de ações, que partem das premissas da PNAISH, voltadas à saúde sexual e reprodutiva masculina, evidenciando práticas desenvolvidas em alguns municípios brasileiros que partiram da inclusão de homens em ações referentes ao Planejamento Reprodutivo, desmistificando alguns assuntos (três artigos) e a outra categoria enfatizou as principais dificuldades referentes ao processo de desenvolvimento, implantação e implementação da PNAISH na atenção primária à saúde sob diferentes óticas, ou seja, comunidade, gestores e profissionais da área (quatro artigos). Destaca-se que todos os artigos enfatizaram as necessidades de desenvolvimento desta política, bem como a formulação de outros programas relacionados. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se perceber a vulnerabilidade do gênero masculino, no que tange a saúde, tendo em vista que estes ainda demonstram o extenso caminho a ser percorrido para ultrapassar obstáculos decorrentes da cultura descuidada de cada indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, é importante demonstrar a relevância do PNAISH em todo contexto social como ferramenta de inclusão desse gênero no que diz respeito à saúde, fomentando as funções exercidas por diferentes profissionais da saúde, em especial, o de enfermagem, bem como as necessidades de aprofundamento da temática para a construção de uma cultura de prevenção destes.

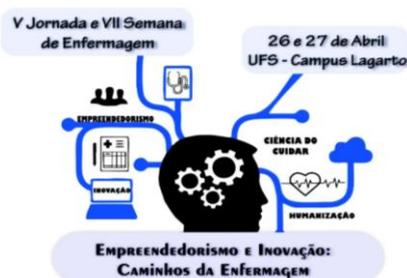
Descritores: Saúde do Homem; Enfermagem; Políticas Públicas; Atenção Primária.



PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL DE URGÊNCIA SOBRE A NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Luana Lima de Jesus; Rosângela de Oliveira Brito; Hertaline Menezes do Nascimento Rocha; Janylle Catarina Passos Carregosa; Bruniele da Costa Santos; Anny Caroline Santos Almeida

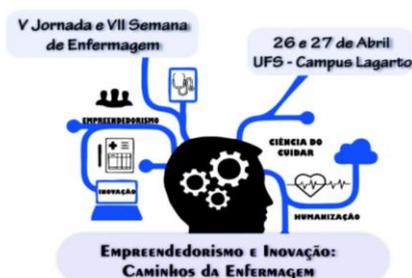
INTRODUÇÃO: Evento adverso é definido como um resultado negativo em saúde, ou seja, quando causa dano ao paciente. Assim, o erro pode ou não desencadear um evento adverso. Dessa forma, ao substituir a culpa e a punição pela oportunidade de aprender com as falhas e melhorar a atenção à saúde é possível minimizar os erros e consequentemente diminuir a ocorrência de eventos adversos. **OBJETIVO:** Descrever a percepção dos profissionais de Enfermagem sobre erros e notificação de eventos adversos. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 60 profissionais de Enfermagem das unidades de internação em Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de um hospital público regional do estado de Sergipe durante novembro e dezembro de 2015. Foi utilizado a dimensão “respostas não punitivas aos erros” do questionário *Hospital Survey on Patient Safety Culture* (HSOPSC) modificado por Reis. Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas do software Excel®, versão 2013. Trata-se de uma pesquisa vinculada à Liga de Segurança do Paciente e Gestão de Risco, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe e de acordo com Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 60 profissionais, sendo 23% (n=14) Enfermeiros, 40% (n=24) Técnicos de Enfermagem e 37% (n=22) Auxiliares de Enfermagem. A preocupação que seus erros sejam registrados em suas fichas funcionais foi referida por 57% dos participantes. No que tange à notificação, a maioria, 68%, afirmaram que quando um evento é notificado o foco recai sobre a pessoa e não sobre o problema. Além disso, de modo semelhante, 60% dos profissionais consideram que seus erros podem ser usados contra eles. **CONCLUSÃO:** A maioria dos profissionais apresentam preocupação em relação à notificação de eventos adversos devido a cultura de culpabilização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo permitiu conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem atuantes no hospital acerca dos erros e notificação dos mesmos. Assim, tal resultado é uma ferramenta importante para os gestores buscarem caminhos para fomentar uma nova cultura de segurança. Portanto, faz necessário novas pesquisas para avaliar o avanço da cultura organizacional frente às ações em segurança do paciente. **Descritores:** Segurança do Paciente; Cultura Organizacional; Enfermagem.



PROCESSO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE USUÁRIO DE MÚLTIPLAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anny Caroline Santos Almeida; Natalia de Oliveira Monteiro; Maria José Oliveira dos Santos; Lucas Almeida Andrade; Glebson Moura Silva

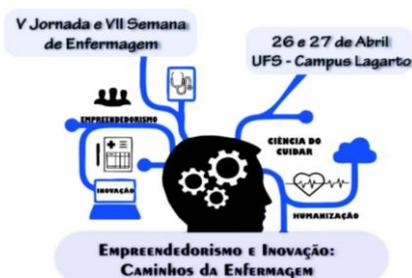
INTRODUÇÃO: O termo “*droga*” é usado para referir as substâncias psicoativas que afetam os processos mentais. O que de certa forma se intensifica quando o indivíduo faz uso de múltiplas substâncias psicoativas concomitantemente, os fatores de comorbidade, tais como comportamento violento, comportamento sexual de risco, depressão e outros agravos relacionados, tornam-se ainda mais significativos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do processo de enfermagem a um paciente usuário de múltiplas drogas. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre o processo de Enfermagem voltado a um usuário do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) em Lagarto-SE. O paciente foi acompanhado no mês de novembro de 2017, com aplicação de um instrumento baseado na teoria das Necessidades Humanas Básicas. Após a construção do histórico, procedeu-se: Diagnóstico de Enfermagem (DE) com uso da *North American Nursing Diagnosis Association*⁽⁴⁾, Planejamento da Assistência com a consulta da *Nursing Interventions Classification* e *Nursing Outcomes Classification*, Implementação e Avaliação. **RESULTADOS:** Paciente do gênero masculino, 25 anos, desempregado, ansioso, apresenta uso abusivo de álcool, cocaína e maconha há quase 8 anos, relata perda de apetite/peso, insônia e histórico de problemas em frequentar o serviço e de convívio social. A partir do agrupamento dos dados foi elencado por ordem de prioridade os DE e planejamento da assistência: **1.) Comportamento de saúde propenso a risco** relacionado a atitude negativa em relação ao serviço de saúde evidenciado por falta de se alcançar o senso de controle e falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde. *Meta:* Reduzir danos relacionados a saúde. *Prescrição:* Encorajar a tomada de decisão responsável sobre estilo de vida, reduzir estresse ambiental que cause irritação. **2.) Ansiedade** relacionado a conflito sobre as metas de vida evidenciado por medo, alteração do padrão de sono e preocupação. *Meta:* Reduzir ansiedade. *Prescrição:* Elucidar sinais e sintomas de ansiedade, orientar técnicas de relaxamento, exercícios de respiração e atividades físicas e encorajar o paciente a falar sobre sentimentos de solidão e as razões para distanciamento do grupo. **CONCLUSÃO:** A experiência ampliou a aquisição de conhecimento teórico-prático sobre a importância do processo de enfermagem em condições de vulnerabilidade social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo permitiu direcionar o olhar para a relevância do processo de Enfermagem no CAPS AD como forma de reestruturação do trabalho e da atuação da equipe de enfermagem. **Descritores:** Saúde Mental; Centros de Tratamento de Abuso de Substâncias; Processo de Enfermagem.



PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA APLICAÇÃO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO DE SEGURANÇA CIRÚRGICA – *CHECKLIST* CIRÚRGICO

Daniel Matos Euzébio de Queiroz da Cruz; Meiriane Oliveira Ferreira; Mariana Teles de Oliveira; Gabriel Santos Nascimento; Dyego Anderson Silva Pereira; Diana Matos Euzébio

INTRODUÇÃO: A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), ou *checklist* cirúrgico, é uma ferramenta utilizada para assegurar o cumprimento das medidas de segurança do paciente estabelecidas no programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a fim de diminuir erros e complicações cirúrgicas evitáveis e prejudiciais aos pacientes, sendo estimada uma redução mundial de 500 mil óbitos com a aplicação da lista. O *checklist* de cirurgia segura foi implantado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe em abril de 2016 através de formulário impresso. A proposta atual é informatizar do *checklist* impresso, visando atingir cem por cento de conformidade no preenchimento das informações, mensuração e análise de dados em tempo real, a fim de obter maior eficiência no registro das informações com menor demanda de tempo para acompanhamento das ações. **OBJETIVO:** pretende-se mensurar a adesão ao *checklist* de cirurgia segura em tempo real, identificar lacunas, e oferecer treinamento às equipes de acordo com as demandas. **MÉTODO:** Será realizado treinamento das equipes para transição do formulário impresso para o sistema de formulário eletrônico criado pelo Serviço de Tecnologia da Informação da instituição, o qual será disponibilizado através do uso de *tablets* nas salas cirúrgicas contendo os itens de verificação do *checklist* de cirurgia segura para gerenciar as etapas antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica, e antes da saída do paciente da sala cirúrgica, sendo verificado o percentual de adesão e conformidade do preenchimento. Aprovação sob CAAE: 50133315800005546. **RESULTADOS:** O sistema novo permitirá comparar dados relativos ao preenchimento do *checklist* com o sistema antigo, sendo considerados os *checklists* com pelo menos uma das três etapas da assistência cirúrgica preenchida: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes do paciente sair da sala de cirurgia, para avaliar a resposta da equipe aos treinamentos, e levantar a necessidade de novos treinamentos. **CONCLUSÃO:** Estima-se que, com a implantação do sistema de informação eletrônica, várias fases relacionadas à fotocópia e digitação serão suprimidas, economizando recursos financeiros, otimizando o serviço, realizando o transporte das informações do *checklist* em tempo real e permitindo gerar indicadores acessíveis aos responsáveis pelo processo de segurança para implantação de ações imediatas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação é de grande relevância visando contribuir para redução de complicações e mortalidade associadas aos riscos cirúrgicos em pacientes atendidos no HU. **Descritores:** Segurança do Paciente; Cirurgia; Sistema de Informação.



RESISTÊNCIA DE PARTURIENTES ÀS TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Monteiro Araujo; Gliciane Vasconcelos Santana; Joyce Lorena Santana Santos; Teovan Andrade Sandes; Maria do Socorro Claudino Barreiro

INTRODUÇÃO: Com o passar do tempo os partos tradicionalmente realizados em casa sob os cuidados de mulheres denominadas parteiras com saberes adquiridos durante a vivência passaram a ser realizados em ambiente hospitalar com uma nova perspectiva da assistência ao parto. Devido à prática excessiva de intervenções desnecessárias como a intensa medicalização no parto e o excesso de cesárias que pode levar a altas taxas de mortalidade materno-infantil, e também, a retirada da autonomia da mulher durante um evento importante em sua vida, surgiram movimentos sociais pela humanização da assistência ao parto, que assegura os direitos do binômio mãe-filho. Nesse contexto, a utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor confere a redução de intervenções desnecessárias, tornando esse processo mais natural possível. Existem diversos métodos para o alívio da dor, como banhos de chuveiro e imersão, massagem, exercícios respiratórios, técnicas de relaxamento, deambulação, bola Suíça dentre outros. Esses métodos promovem a autoconfiança, reduzem o medo, a percepção dolorosa e auxiliam o trabalho de parto, proporcionando conforto. **OBJETIVO:** Relatar as observações das discentes de enfermagem acerca da resistência de parturientes às técnicas não farmacológicas para o alívio da dor. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, do tipo relato de experiência, realizado por discentes de Enfermagem nas práticas de módulo em uma maternidade no município de Lagarto/Sergipe. **RESULTADOS:** Durante as orientações dos profissionais de enfermagem para que as parturientes realizassem as técnicas não farmacológicas, foram observadas expressões faciais de reprovação, risos, como também verbalizações do tipo “eu não vou fazer isso”, “não vou fazer isso porque posso cair”, “eu não quero fazer isso”, “quero deitar”, “estou cansada”. Quando questionadas se foram orientadas durante o pré-natal sobre o que são essas técnicas, seus benefícios e como executá-las, a resposta frequente foi “conheci isso aqui na maternidade”. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível perceber o pouco conhecimento e a baixa adesão das parturientes às técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, bem como a necessidade de melhor informação e orientação sobre o assunto pelos profissionais de saúde durante o pré-natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente a necessidade de fortalecer as políticas públicas objetivando orientar, tanto os profissionais que realizam o pré-natal, quanto a sociedade sobre os benefícios da realização das técnicas não farmacológicas para o alívio da dor.

Descritores: Analgesia; Parto Humanizado; Trabalho de Parto; Enfermagem Obstétrica.

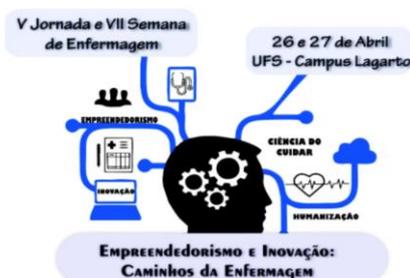


RECURSOS NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO EM LAGARTO, SERGIPE

José Marcos de Jesus Santos; Karine Almeida Reis; Maria do Socorro Claudino Barreiro; Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas; Andreia Freire de Menezes; Rosemar Barbosa Mendes

INTRODUÇÃO: A dor das mulheres durante o trabalho de parto pode ser influenciada por diversos fatores, dentre os quais se destacam sua cultura, medo, experiência anterior de parto e suporte recebido pela família e amigos neste momento. Entretanto, com a ampliação do conhecimento sobre os mecanismos que geram esse sofrimento, pesquisadores sugerem a utilização de diversos recursos não-farmacológicos para a redução dessa percepção e alívio do desconforto durante a parturição, tais como a deambulação, o banho com água aquecida no chuveiro, a massagem, a bola suíça, entre outros. **OBJETIVO:** Avaliar a utilização dos recursos não-farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto em uma maternidade de risco habitual em Lagarto, Sergipe. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado por meio de entrevista com 351 puérperas durante a internação hospitalar em uma maternidade de risco habitual no município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa. O programa estatístico utilizado foi o IBM® SPSS 20.0. Trata-se de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 48582015.8.0000.5546). Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Do total de puérperas entrevistadas (n= 351), 81,8% (n= 287) entraram em trabalho de parto, seja induzido ou espontâneo. Destas, em relação à utilização dos recursos não-farmacológicos para alívio da dor neste processo, 56,1% (n= 161) referiram a deambulação, 38,3% (n= 110) o banho quente, 30% (n= 86) a massagem, 29,6% (n= 85) o agachamento, 25,4% (n= 73) a bola suíça e 5,2% (n= 15) o bamboleio. **CONCLUSÃO:** Muitas puérperas chegaram à parturição sem a utilização dos recursos não-farmacológicos mais comuns para alívio da dor durante o trabalho de parto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Sugere-se a realização de pesquisas analíticas para investigação dos fatores associados à não utilização desses recursos no trabalho de parto.

Descritores: Gestantes; Trabalho de Parto; Parto Humanizado.

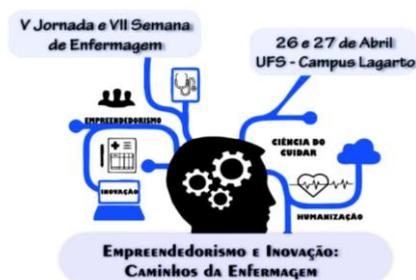


SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PROFISSIONAIS DA CME: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laleska Carvalho Santos; José Ronaldo Alves dos Santos

INTRODUÇÃO: De acordo com a RDC nº 15 de 2012 a CME é uma unidade funcional destinada ao processamento de produtos para os centros consumidores da unidade de saúde. Sendo algumas das atribuições do enfermeiro responsável: supervisionar, planejar, coordenar e implementar rotinas para a realização dos processos de limpeza, preparo, esterilização, armazenagem e distribuição de artigos. Devido ao trabalho repetitivo estão entre os principais danos à saúde provocada pela ocupação, a fadiga muscular, varizes, estresse e lesões na coluna vertebral. **OBJETIVO:** Identificar diagnósticos de enfermagem para os profissionais da Central de Material e Esterilização do HUL. **METODOLOGIA:** Foram realizadas 2 visitas a CME no turno da manhã, onde obtemos informações sobre o funcionamento da área e das máquinas utilizadas, desde a recepção dos materiais, realizando a primeira etapa da limpeza, até a sua distribuição. **RESULTADOS:** Com relação à função de cada funcionário da área, notamos que não há uma escala definida, sendo realizados rodízios conforme a decisão diária entre os mesmos. A partir das observações do ambiente de trabalho e os riscos ocupacionais nele presente elencamos os seguintes diagnósticos: **1) Disposição para tomada de decisão melhorada** caracterizada por desejo de análise de riscos/benefícios das decisões. **Intervenções:** Realizar educação em saúde; Apoiar a tomada de decisão. **2) Risco de infecção** relacionada a exposição de fluidos orgânicos. **Intervenções:** Realizar controle do ambiente para segurança do trabalhador; Controlar a situação vacinal dos profissionais. **3) Risco de integridade da pele prejudicada** relacionado ao uso de agentes químicos lesivos. **Intervenções:** Explicar a importância do uso de EPI's; Preservar a fertilidade. **4) Risco de lesão térmica** caracterizado por extremos na temperatura ambiental. **Intervenções:** Incentivar a hidratação da pele e aumento da ingestão líquida. **CONCLUSÃO:** Verificamos que a questão de conforto profissional encontra-se prejudicada e insalubre, com problemas no ar-condicionado que estava com goteiras na bancada de empacotamento e cadeiras insuficientes para as profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato de experiência é um método de pesquisa de grande importância acadêmica e social que possibilitou durante o período de visitas observar que a estrutura e localização da CME está de acordo com as normas preconizadas pela ANVISA, entretanto há uma falha na mão de obra necessária para esta seção do hospital, consecutivamente abalando o fluxo de materiais que deve ser unidirecional para evitar o cruzamento tanto das pessoas quanto dos materiais entre as áreas limpa e suja.

Descritores: SAE; Central de Material e Esterilização; Riscos Ocupacionais.

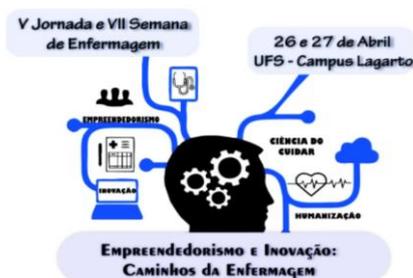


TERAPIAS ALTERNATIVAS NA UTI NEONATAL PARA ADAPTAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO: OCTO PROJECT

Karoline Santos da Silva; Ana Caroline Almeida do Nascimento; Juliane Cunha Araújo; Luana dos Santos; Sheylla Faria Sales de Campos Hagenbeck

INTRODUÇÃO: Os recém-nascidos que são internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) são submetidos diariamente a diversos procedimentos que causam dor, sejam eles diagnósticos ou terapêuticos. Pensando nisso, surgiram terapias alternativas para melhor adaptação do prematuro na UTIN, sendo uma delas o “Octo Project (Projeto Polvo)”, também conhecido como polvo do amor. Esta ideia surgiu em 2013 por um grupo dinamarquês, o Spruttegruppen, que com ajuda de voluntários produz manualmente polvos de algodão *premium*, que posteriormente são doados aos prematuros. Hoje, o projeto é instituído em mais 15 países pelo mundo. No Brasil, diversos estados já aplicam a técnica nas UTIs neonatais, mas na região Nordeste, apenas em Recife, Fortaleza e Alagoas. **OBJETIVO:** Apresentar a relevância do “Projeto Polvo” no tratamento de recém nascidos pré termo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária de caráter descritivo, utilizando os bancos de dados: SciELO, site do grupo responsável pelo projeto e notas emitidas pelo Governo do Estado do Ceará. Para o levantamento dos artigos, utilizou-se os descritores: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização; Terapias alternativas. Foram utilizadas 4 publicações, disponíveis, nos idiomas português e dinamarquês. **RESULTADOS:** O brinquedo é confeccionado no formato de um polvo, sempre colorido, onde os tentáculos remetem a ideia do cordão umbilical. Depois de passar por uma central de esterilização a 110°C (variando com a política adotada pela instituição), eles são colocados junto aos Recém Nascidos (RN’s) na incubadora. Com o uso dos polvos de algodão, os RN’s sentem uma sensação de conforto, que acaba minimizando o estresse, ajudando no ganho de peso e estabilização da frequência cardíaca e respiratória, além de evitar que puxem sondas e tubo orotraqueal. O Ministério da Saúde emitiu uma nota técnica em 2017 não considerando proibido, mas contraindicando o uso dos polvos por falta de evidências científicas, apesar da confirmação de bons resultados da equipe de enfermagem onde o projeto é implantado e de ainda não haver nenhum relato de infecções ou danos à saúde do recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o método traz benefícios para a saúde dos prematuros, além de uma distração para as genitoras durante a confecção. Entretanto, se faz necessário estudos científicos que comprovem estes benefícios.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Humanização; Terapias alternativas.

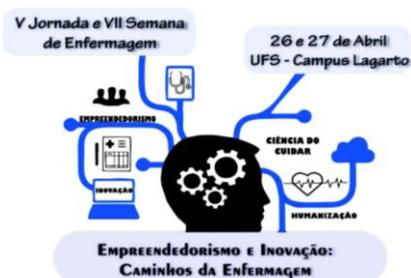


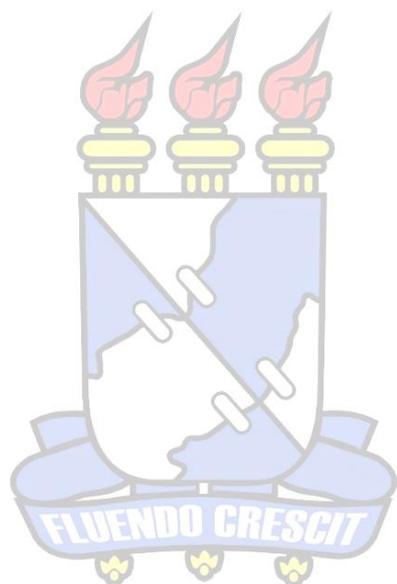
UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Patrícia Souza Fortuna; Brunna Santos de Oliveira

INTRODUÇÃO: As práticas integrativas e complementares, também conhecida como medicina tradicional e/ou medicina complementar e alternativa, compõe uma série de terapias não-farmacológicas baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que sempre buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de patologias e agravos, promoção e recuperação da saúde. Estudos realizados nos Estados Unidos já identificaram que as PICS têm diversos fatores que contribuem para a redução dos transtornos mentais, diminuindo consideravelmente o impacto, tanto de maneira individual quanto coletiva. **OBJETIVO:** Analisar quais as práticas integrativas e complementares mais utilizadas em atendimentos psicossociais, assim como a sua efetividade. **MÉTODO:** Para a presente revisão, estabelecemos os critérios de inclusão para a seleção, que foram artigos publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. Fizemos a busca nas bases de dados utilizando os seguintes descritores: práticas integrativas e complementares, saúde mental e terapias não-farmacológicas, sendo AND o operador booleano empregado. Tivemos um resultado de apenas 5 artigos relacionados com o objetivo do tema, os quais foram analisados para compor o presente estudo. **RESULTADOS:** Foram identificadas práticas reconhecidas pelo Ministério da Saúde, como homeopatia, acupuntura, massoterapia, fitoterapia e meditação, sendo as três primeiras mais utilizadas. Além destas, outras terapias não-farmacológicas são aplicadas, mas em menor amplitude, sendo algumas ligadas a educação popular em saúde, como benzedeadas, guias espirituais, gurus, terreiros, oração e grupos de auto-ajuda. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que a aplicação e elaboração de estratégias de aplicação das PICS no campo de saúde mental ainda é pequena, apesar de já haver uma Política Nacional para a implementação de tal serviço no SUS, assim como o número de estudos na área, evidenciando a hegemonia alopática. Além disso, percebemos que poucos profissionais já tiveram contato com as PICS de forma teórica e uma menor parcela foi capacitada para tal, apesar de considerarem sua aplicabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A quantidade de PICS utilizadas é muito pequena na saúde mental, menoscabando a escuta acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a valorização de tratamentos não-invasivos e não-farmacológicos.

Descritores: Práticas Integrativas; Saúde Mental; Terapias não-farmacológicas.





Universidade Federal de Sergipe

**Anais da VII Semana e V Jornada de Enfermagem da
Universidade Federal de Sergipe**